

TUPY. Referência mundial em fundição.



TUPY S.A. e CONTROLADAS

**ITR - Informações Trimestrais
Junho /2012**

Relatório da Administração

Informações Trimestrais

Notas Explicativas

Relatório de Revisão dos Auditores Independentes

TUPY. Referência mundial em fundição.



Destques do 2T12

Teleconferência e Webcast

Data: 16/08/2012

Português

14h00 (Brasília)

Tel.: +55 11 4688-6361

Código: TUPY

Relações com Investidores

Luiz Tarquínio Sardinha Ferro
DRI
dri@tupy.com.br

Thiago Struminski
Gerente de RI
thiago@tupy.com.br
+ 55 47 4009-8104

- Em 16 de Abril, foi concluída a **aquisição de duas fundições no México, nas cidades de Saltillo e Ramos Arizpe**. Com isso, a Tupy passou a consolidar os resultados dessas operações a partir daquela data.
- **Volume físico de vendas** de 158,7 mil toneladas – 31% superior em comparação com o 2T11.
- **Receita líquida** de R\$ 746,6 milhões – 39% superior ao observado no 2T11.
- **Lucro operacional** de R\$ 74,5 milhões – 10% sobre a receita líquida e **prejuízo líquido** de R\$ 6,1 milhões.
- **EBITDA ajustado** de R\$ 108,4 milhões, com margem de 14,5% – crescimento de 28% em comparação ao 2T11.
- Em 15 de junho, foram pagos **dividendos e juros sobre capital próprio** de R\$ 84,5 milhões, referentes ao lucro líquido do exercício de 2011, equivalente a R\$ 1,48 por ação ordinária.

São Paulo, 14 de agosto de 2012: A Tupy, referência mundial em fundição e maior produtora global de blocos e cabeçotes de ferro e maior produtora nacional de conexões de ferro (BM&F BOVESPA: TUPY3 e TUPY4), divulga o *release* de resultados referentes ao segundo trimestre de 2012. As informações financeiras e operacionais foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) e as práticas contábeis adotadas no Brasil e comparadas com mesmo período do ano de 2011, exceto onde indicado de outra forma.

SÍNTESE DOS RESULTADOS

Consolidado (R\$ Mil)						
RESUMO DOS RESULTADOS	2T 2012	2T 2011	Variação	1S 2012	1S 2011	Variação
Receita Operacional	746.620	537.008	39,0%	1.275.025	1.047.671	21,7%
Mercado Interno	256.977	293.950	-12,6%	508.624	579.742	-12,3%
Mercado Externo	489.643	243.058	101,5%	766.401	467.929	63,8%
Custo das Vendas e Despesas Operacionais	(672.094)	(471.652)	42,5%	(1.149.168)	(924.060)	24,4%
Lucro antes do Resultado Financeiro	74.526	65.356	14,0%	125.857	123.611	1,8%
% sobre a Receita Operacional	10,0%	12,2%		9,9%	11,8%	
Resultado Financeiro Líquido	(50.857)	5.867	-966,8%	(47.102)	13.140	-458,5%
Lucro após o Resultado Financeiro	23.669	71.223	-66,8%	78.755	136.751	-42,4%
% sobre a Receita Operacional	3,2%	13,3%		6,2%	13,1%	
Outras Receitas (Despesas) Operacionais, Líquidas	(25.571)	(7.461)	242,7%	(15.214)	(12.409)	22,6%
Lucro antes dos Efeitos Fiscais	(1.902)	63.762	-103,0%	63.541	124.342	-48,9%
% sobre a Receita Operacional	-0,3%	11,9%		5,0%	11,9%	
Imposto de Renda e Contribuição Social	(4.249)	(22.637)	-81,2%	(27.644)	(42.938)	-35,6%
Lucro Líquido (prejuízo) do Período	(6.151)	41.125	-115,0%	35.897	81.404	-55,9%
% sobre a Receita Operacional	-0,8%	7,7%		2,8%	7,8%	

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O segundo trimestre de 2012 foi marcado pela ocorrência de diversos eventos extraordinários, com impactos substanciais sobre a Companhia, conforme apresentamos a seguir.

Em 16 de Abril, a Tupy finalmente concluiu a aquisição de duas fundições – fabricantes de blocos e cabeçotes localizadas no norte do México, nas cidades de Saltillo e Ramos Arizpe – pelo montante de US\$ 439 milhões. Dentre outros efeitos, a concretização desse negócio:

- a. Conferiu à Companhia a condição de maior fabricante de blocos e cabeçotes em ferro fundido do mundo;
- b. Proporcionou o estabelecimento de manufatura em região estratégica para melhor atender aos clientes e negócios envolvendo esses itens;
- c. Propiciou à Tupy a oportunidade de expandir rápida, efetiva e globalmente seus negócios com fabricantes de máquinas e equipamentos utilizados nos segmentos de mineração, infraestrutura e agrícola, alavancando por esse meio sua presença no mercado de aplicações off road e em mercados emergentes, para os quais se destina parcela relevante das vendas dessas empresas.

Destaca-se também, durante o período de referência, o início das operações da nova unidade de blocos e cabeçotes em Joinville, investimento de R\$ 157 milhões. Quando em plena operação, a nova planta adicionará 70 mil t/ano de capacidade produtiva.

Paralelamente aos avanços acima destacados, no mês de abril a Companhia se viu obrigada a lidar com paralisação ocorrida na unidade fabril de Joinville-SC, em função de movimento grevista. O impacto desta circunstância no resultado do período monta a R\$ 12,5 milhões e foi debitado à conta de Outras Despesas Operacionais.

No campo financeiro, a desvalorização do Real afetou de maneira relevante o resultado da Companhia. As despesas decorrentes das variações cambiais – no valor de R\$ 34,2 milhões – foram determinantes para o resultado financeiro (despesa) de R\$ 50,9 milhões, comparável com a receita de R\$ 5,9 milhões verificada no ano anterior. Esse fator foi decisivo para o prejuízo líquido de R\$ 6,1 milhões apurado pela Companhia.

Cabe notar que o impacto negativo da desvalorização cambial será paulatinamente compensado por benefícios sobre as receitas em moeda estrangeira, advindos do mesmo fenômeno, na hipótese de se consolidar novo patamar para a taxa de câmbio. E, caso esta retroceda para os níveis em que se encontrava antes da desvalorização, o resultado financeiro acima apontado será revertido.

Observando-se essa questão por outro lado, no 2T12 o impacto da desvalorização pouco se refletiu no fluxo de caixa, uma vez que os vencimentos de dívidas denominadas em moeda estrangeira nesse período foram pouco significativos. A esse respeito, cabe destacar que parcelas mais vultosas de juros e principal em moeda estrangeira serão exigidas somente no longo prazo, podendo assim a Companhia usufruir por muito tempo dos benefícios da nova taxa de câmbio sobre seu fluxo de caixa e acumular recursos em muito excedentes à variação da dívida decorrente da desvalorização do Real.

MERCADO INTERNO

A comparação do desempenho do segmento brasileiro de veículos de passeio e comerciais leves – entre o 2T12 e o 2T11 – requer a separação do trimestre de referência em dois períodos. No primeiro, composto pelos meses de abril e maio, observou-se queda do número de licenciamentos (-11% em abril e -9% em maio), em função, principalmente, de restrições ao crédito advindas do aumento dos níveis de inadimplência.

No mês de junho, porém, verificou-se recuperação das vendas, em decorrência da redução do Imposto de Produtos industrializados (IPI) – em média foram emplacados 17 mil veículos/dia naquele período. Segundo dados da Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores – ANFAVEA, o licenciamento total de veículos leves em junho de 2012 foi 19% superior ao observado em junho do ano passado. Dessa forma, os estoques de veículos leves, que em maio de 2012 eram equivalentes a 43 dias de venda, recuaram para seu histórico normal, ao nível de 29 dias de vendas.

A combinação desses efeitos resultou em números que, comparados com os verificados no segundo trimestre de 2011, apontaram recuos de 0,1% nas vendas e de 5,1% na produção de veículos de passeio e comerciais leves durante o 2T12.

No mercado de caminhões, nossa abordagem sobre o desempenho do mercado doméstico exige referência à produção brasileira em 2011 – 216 mil unidades – que correspondeu a crescimento de 14% sobre 2010, período que já havia registrado recorde histórico.

O elevado nível de vendas de caminhões em 2011 foi em boa medida resultante da mudança – na passagem para 2012 – da legislação de emissões de motores, quando passou a vigorar o chamado Proconve 7 (EURO V). Assim, em função do encarecimento dos caminhões aderentes ao novo padrão, observou-se, no ano passado, antecipação da compra e composição de estoques de veículos com motores equipados com a tecnologia Proconve 5 (EURO III), cuja produção era possível até 31 de dezembro de 2011.

Neste ano de 2012, estoques elevados e queda da demanda por veículos comerciais, advinda da desaceleração da produção industrial brasileira e da quebra de safra agrícola da Região Sul, resultaram em forte recuo da produção desses itens. Em paralelo, e buscando trazer os estoques a níveis normais, diversos fabricantes lançaram mão de recursos tais como férias coletivas, redução de jornada de trabalho e suspensão temporária de contratos de trabalho com parcela de seu efetivo.

Em adição a isso, não surtiram o efeito desejado algumas medidas de incentivo ao consumo doméstico no segmento de veículos pesados anunciadas pelo governo, quais sejam:

- a. Redução dos juros do Programa de Sustentação de Investimento (PSI-BNDES) de 7,7% para 5,5% ao ano para a aquisição de caminhões (Pró-Caminhoneiro);
- b. Extensão dos prazos de financiamento para aquisição de caminhões de 96 para 120 meses.

Nesse contexto, as vendas domésticas de caminhões no segundo trimestre de 2012 recuaram 31% e a produção 42% diante do segundo trimestre de 2011. Cabe observar que em ambos os casos – veículos leves e comerciais – a variável relevante para a análise dos resultados correntes é a produção dos clientes, a qual determina a demanda pelos produtos da Companhia.

MERCADO EXTERNO

Durante o 2T12 as vendas de veículos nos Estados Unidos continuaram o movimento de recuperação, que foram impulsionadas pela disponibilidade de crédito, baixas taxas de juros, queda do preço dos combustíveis e estabilidade do nível de emprego. Assim, durante o trimestre de referência tanto as vendas de veículos leves quanto as de veículos pesados, se comparados ao mesmo trimestre de 2011, evoluíram 16%, segundo informações da publicação norte-americana Auto News.

Na Europa, a combinação de baixo nível de crescimento econômico e incertezas quanto ao futuro da Zona do Euro, motivadas por problemas em diversos países – destacando-se Grécia e Espanha – ocasionaram queda de 6% nas vendas de veículos leves e de 7% na comercialização de veículos pesados, muito embora fabricantes de veículos de luxo tenham apresentado desempenho satisfatório durante o período, valendo-se para tanto de suas exportações.

VOLUME FÍSICO DE VENDAS

O segundo trimestre de 2012 apresentou volume físico de vendas de 158,7 mil toneladas.

Consolidado (Ton)						
VOLUME FÍSICO DE VENDAS	2T 2012	2T 2011	Variação	1S 2012	1S 2011	Variação
Vendas Físicas Totais	158.672	120.709	31,5%	269.426	234.519	14,9%
Mercado Interno	53.651	63.902	-16,0%	107.419	126.625	-15,2%
Participação %	33,8%	52,9%		39,9%	54,0%	
Mercado Externo	105.021	56.807	84,9%	162.007	107.894	50,2%
Participação %	66,2%	47,1%		60,1%	46,0%	

A dinâmica acima descrita ocasionou queda de 16% no volume físico de vendas para o mercado interno. Quanto ao mercado externo, houve aumento de 85% (em ambos os casos a comparação toma como base o 2T11). No caso das exportações, a significativa variação do volume e da participação no total das vendas (66,2% no 2T12 contra 47,1% no 2T11) resultaram da boa performance do mercado norte-americano e da contribuição das empresas recentemente adquiridas no México.

RECEITA OPERACIONAL

A receita operacional do 2T12 cresceu 39% em relação ao 2T11.

Consolidado (R\$ Mil)						
	2T 2012	2T 2011	Variação	1S 2012	1S 2011	Variação
Receita Operacional	746.620	537.008	39,0%	1.275.025	1.047.671	21,7%

Ao refletir o comportamento do volume físico de vendas, a receita do mercado interno apresentou recuo de 13%. No mercado externo, observou-se avanço de 102%, considerando a inclusão das vendas decorrentes das operações das empresas da Tupy no México. Nesse contexto, durante o 2T12 50% das receitas provieram de Estados Unidos e México, ante 27% no 2T11.

Outros fatores importantes para a variação positiva das receitas do período de referência foram:

- a. A desvalorização do Real, impactando de maneira positiva a receita de vendas externas;
- b. O benefício fiscal REINTEGRA, no valor de R\$ 19,5 milhões, instituído pela MP nº 540/2011;

CUSTOS DAS VENDAS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos das vendas e despesas operacionais do segundo trimestre de 2012 cresceram 43% em relação a igual período de 2011.

Consolidado (R\$ Mil)

	2T 2012	2T 2011	Variação	1S 2012	1S 2011	Variação
Custo das Vendas e Despesas Operacionais	(672.094)	(471.652)	42,5%	(1.149.168)	(924.060)	24,4%

Os principais fatores a explicar essa variação foram:

- A inflação de preços de insumos diversos, da energia elétrica e da mão de obra;
- A elevação de gastos fixos, em especial com empregados, oriunda da implantação de plano de previdência complementar e de gastos com saúde;
- A realização de despesas fixas relacionados ao projeto de aquisição das empresas no México;
- Aumento de custos proveniente da redução da produtividade e da capacidade de diluição de gastos fixos em função da queda no nível de atividade

LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO

Reconhecendo-se os efeitos acima mencionados, o Lucro antes do Resultado Financeiro registrou R\$ 74,5 milhões, 10% sobre a Receita Operacional, contra R\$ 65,4 milhões verificados em 2011, correspondentes a 12,2% sobre a Receita Operacional do mesmo trimestre do ano anterior.

Consolidado (R\$ Mil)

	2T 2012	2T 2011	Variação	1S 2012	1S 2011	Variação
Receita Operacional	746.620	537.008	39,0%	1.275.025	1.047.671	21,7%
Custo das Vendas e Despesas Operacionais	(672.094)	(471.652)	42,5%	(1.149.168)	(924.060)	24,4%
Lucro antes do Resultado Financeiro	74.526	65.356	14,0%	125.857	123.611	1,8%
% sobre a Receita Operacional	10,0%	12,2%		9,9%	11,8%	

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS LÍQUIDAS

A conta de Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas registrou despesa de R\$ 25,6 milhões no 2T12, frente a despesas de R\$ 7,5 milhões do mesmo período de 2011. A variação reflete principalmente o reconhecimento de gastos com paralisação ocorrida em abril por movimento grevista e amortização das parcelas dos ativos intangíveis gerados pela aquisição das empresas no México.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

A desvalorização do Real afetou de maneira relevante o resultado da Companhia. As despesas decorrentes das variações cambiais – no valor de R\$ 34,2 milhões – foram determinantes para o resultado financeiro (despesa) de R\$ 50,9 milhões, comparável com a receita de R\$ 5,9 milhões verificada no ano anterior. Esse fator foi decisivo para o prejuízo líquido de R\$ 6,1 milhões apurado pela Companhia.

O passivo em moeda estrangeira originou recursos para o financiamento das exportações. É importante lembrar que o efeito da desvalorização do câmbio no 2T12 pouco se refletiu no fluxo de caixa, dado o reduzido vulto dos vencimentos dessas obrigações no período de referência. De se notar que somente em longo prazo a Companhia será exigida pela liquidação de montantes mais volumosos de juros e amortizações denominados em moeda estrangeira, de forma que poderá se aproveitar dos benefícios sobre o fluxo de caixa das exportações para acumular recursos mais do que suficientes para efetuar os pagamentos correspondentes. As receitas de exportações, assim, possuem caráter de proteção cambial para a exposição cambial passiva, limitada ao equivalente a quatro meses de vendas externas oriundas do Brasil.

Cabe destacar que os impactos positivos de variação cambial sobre o ativo líquido em moeda estrangeira, pertencente às empresas adquiridas no México, não propiciaram redução do impacto cambial sobre o resultado, uma vez que, respeitando normas da contabilidade societária - IFRS, foram reconhecidos no patrimônio líquido e informados no demonstrativo do resultado abrangente – R\$ 35,2 milhões. Por este demonstrativo, o resultado da Companhia é de R\$ 29,1 milhões durante o 2T12.

LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO)

Nesse contexto, o resultado líquido do período registrou prejuízo de R\$ 6,1 milhões, frente a lucro de R\$ 41,1 milhões no mesmo período do ano anterior.

	Consolidado (R\$ Mil)					
	2T 2012	2T 2011	Variação	1S 2012	1S 2011	Variação
Lucro após o Resultado Financeiro	23.669	71.223	-66,8%	78.755	136.751	-42,4%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais, Líq	(25.571)	(7.461)	242,7%	(15.214)	(12.409)	22,6%
Lucro antes dos Efeitos Fiscais	(1.902)	63.762	-103,0%	63.541	124.342	-48,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(4.249)	(22.637)	-81,2%	(27.644)	(42.938)	-35,6%
Lucro Líquido (prejuízo) do Período	(6.151)	41.125	-115,0%	35.897	81.404	-55,9%
% sobre a Receita Operacional	-0,8%	7,7%		2,8%	7,8%	

EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Ajustado do 2T12 registrou R\$ 108,4 milhões (14,5% sobre a Receita Operacional), aumento de 28% em relação ao valor atingido no mesmo período do ano anterior, R\$ 84,5 milhões (15,7% sobre a Receita Operacional).

As principais causas das variações no EBITDA foram comentadas acima, nas observações sobre o resultado.

EBITDA ajustado: é o lucro líquido adicionado do resultado financeiro líquido, do imposto de renda e contribuição social, das depreciações e amortizações e ajustado pela adição das outras despesas ou redução das outras receitas operacionais líquidas. O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil,

tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez. O EBITDA Ajustado não possui significado padronizado e a definição da Tupy de EBITDA Ajustado pode não ser comparável àquela utilizada por outras sociedades.

Consolidado (R\$ Mil)						
RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO COM EBITDA	2T 2012	2T 2011	Varição	1S 2012	1S 2011	Varição
Lucro Líquido (prejuízo) do Período	(6.151)	41.125	-115,0%	35.897	81.404	-55,9%
(+) Resultado Financeiro Líquido	50.857	(5.867)	-966,8%	47.102	(13.140)	-458,5%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	4.249	22.637	-81,2%	27.644	42.938	-35,6%
(+) Depreciações e Amortizações	28.985	19.545	48,3%	50.158	39.057	28,4%
(+) Amortização de Intangível	5.216	-	-	5.216	-	-
EBITDA (segundo a metodologia do Ofício Circular 01/07 CVM)	83.156	77.440	7,4%	166.017	150.259	10,5%
Margem EBITDA	11,1%	14,4%		13,0%	14,3%	
(+) Outras Despesas Operacionais, Líquidas (exceto depreciação de ativos não operacionais)	25.217	7.017	-259,4%	14.383	11.513	-24,9%
EBITDA Ajustado	108.373	84.457	28,3%	180.400	161.772	11,5%
Margem EBITDA Ajustado	14,5%	15,7%		14,1%	15,4%	

INVESTIMENTOS

No 2T12, o total de investimentos atingiu R\$ 41,9 milhões, 28% inferior ao verificado no mesmo período de 2011. Além de investimentos para expansão de sua capacidade de produção nas plantas de Mauá e Joinville – destaca-se a implantação, nesta última, de nova unidade de produção de blocos e cabeçotes, com início das operações no período de referência.

Conforme mencionado, a nova unidade quando em plena operação adicionará capacidade produtiva de aproximadamente de 70 mil t/ano à capacidade atual. A Companhia também aplicou valores relevantes na sustentação e modernização de seu parque industrial e em melhorias na área ambiental (sistemas de exaustão para fornos, aterro industrial e regeneração de areias).

Consolidado (R\$ mil)						
INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO	2T 2012	2T 2011	Varição	1S 2012	1S 2011	Varição
Total investimentos	41.928	58.462	-28,3%	95.984	101.534	-5,5%
Em expansão	27.283	24.348	12,1%	66.679	43.219	54,3%
Sustentação e modernização da capacidade operacional	13.512	29.124	-53,6%	25.338	50.286	-49,6%
Meio Ambiente	1.133	4.990	-77,3%	3.967	8.029	-50,6%

No primeiro semestre de 2012, o total de investimentos atingiu R\$ 95,9 milhões, 5,5% inferior ao verificado no mesmo período em 2011.

ENDIVIDAMENTO

O endividamento financeiro líquido no 2T12 atingiu R\$ 1.289,2 milhões. O crescimento da dívida líquida no período foi resultado do desembolso de recursos para pagamento da aquisição das

empresas no México, consumada em 16 de abril, por valor equivalente a US\$ 439 milhões. No que concerne à composição por moeda, 52% são denominados em Reais e 48% em moedas estrangeiras. Quanto ao prazo, 34% são obrigações de curto prazo e 66% de longo prazo.

Companhia e Consolidado (R\$ mil)				
	Vencimento	Custo médio	jun/12	Dez/11
Moeda Nacional				
(a) Projeto de expansão da Tupy S.A. - BNDES	Jul/2018	TJLP + 2,85% a.a.	227.297	171.519
(b) BNDES Exim - Pré-embarque (PSI)	Out/2013	5,74% a.a.	751.279	751.326
Finame (PSI)	Mar/2021	6,78% a.a.	13.782	8.116
Moeda Estrangeira				
(a) Projeto de expansão da Tupy S.A. - BNDES	Jul/2016	VC + 5,83% a.a.	31.807	16.658
(c) Pré-pagamento de exportações	Set/2017	VC+ Libor + 3,76% a.a.	884.860	836.882
Capital de giro	Mar/2013	VC+ Libor + 1,90% a.a.	14.052	19.263
Total endividamento			1.923.077	1.803.764
Parcela de curto prazo			651.201	401.491
Parcela de longo prazo			1.271.876	1.402.273

FLUXO DE CAIXA

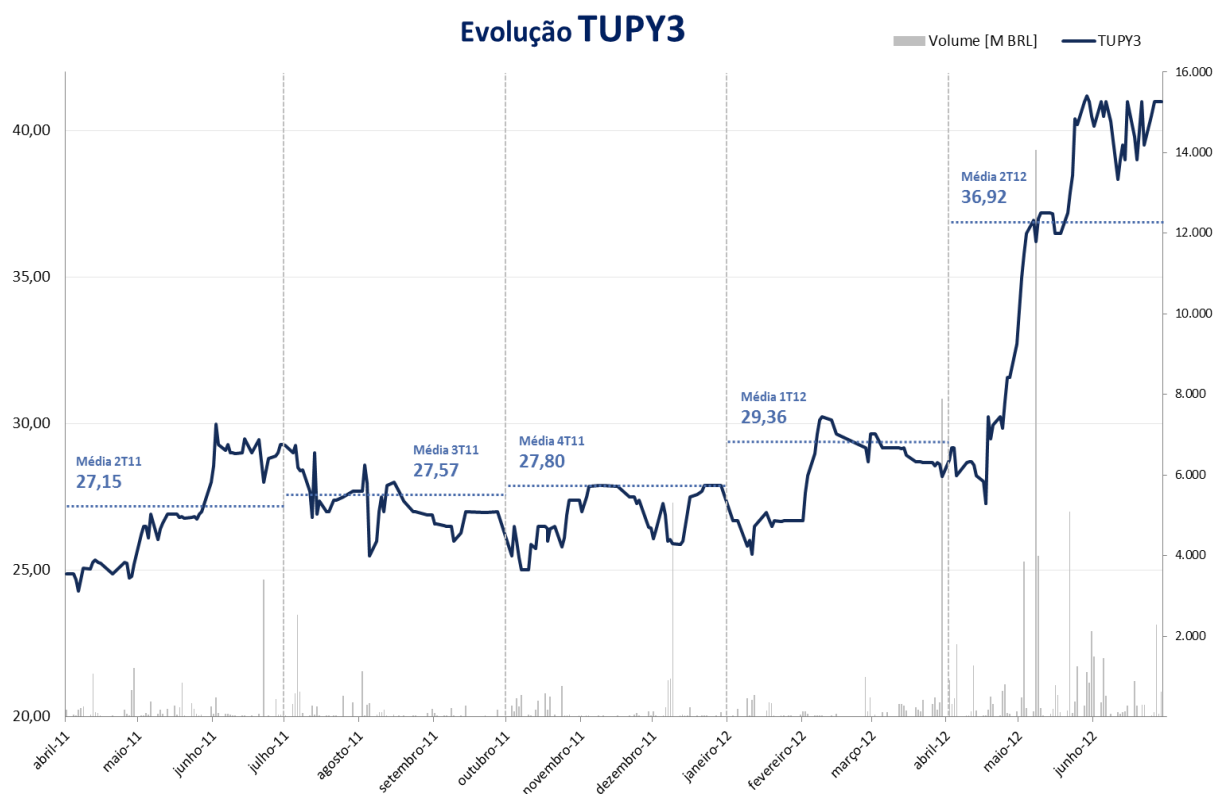
A Companhia encerrou o segundo trimestre de 2012 com saldo de caixa e equivalentes de caixa de R\$ 614,1 milhões. Conforme referido acima, em abril foi efetuado o pagamento pelas aquisições das empresas no México, sendo este o principal motivo da redução do saldo de caixa em relação ao saldo do primeiro trimestre de 2012.

RESUMO DO FLUXO DE CAIXA	2T 2012	2T 2011	Variação	1S 2012	1S 2011	Variação
Caixa e equivalentes de caixa no final do trimestre	614.050	479.375	28,1%	614.050	479.375	28,1%
Caixa oriundo das atividades operacionais	51.210	32.537	57,4%	89.095	109.190	-18,4%
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(840.956)	(60.155)	1298,0%	(891.352)	(104.850)	750,1%
Caixa aplicado nas atividades de financiamentos	(90.467)	(80.921)	11,8%	(33.869)	(101.694)	-66,7%
Efeito cambial no caixa do exercício	34.078	(1.879)	-1913,6%	29.091	(1.637)	-1877,1%
Diminuição da disponibilidade de caixa	(846.135)	(110.418)	666,3%	(807.035)	(98.991)	715,3%

MERCADO DE CAPITAIS

Abaixo está o volume de negociações, bem como maiores e menores cotações dos valores mobiliários negociados em bolsa de valores ou mercado de balcão organizado das ações ordinárias (TUPY3). Vale ressaltar que foram omitidas as movimentações de ações preferenciais (TUPY4) em função de representarem menos de 0,5% do total de ações da companhia:

TUPY3 - ON			
	Volume Médio Diário (R\$)	Maior Cotação (R\$)	Menor Cotação (R\$)
2º Trimestre de 2012	872.440	41,19	27,27
1º Trimestre de 2012	376.021	31,60	26,70
4º Trimestre de 2011	269.620	27,90	25,00
3º Trimestre de 2011	209.277	29,26	25,50
2º Trimestre de 2011	231.082	30,00	24,30
1º Trimestre de 2011	280.423	25,84	22,96



INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

TUPY S.A. E CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Em milhares de reais)

A T I V O

	Nota explicativa	Companhia		Consolidado	
		30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	3	448.829	1.408.433	614.050	1.421.085
Instrumentos financeiros derivativos		-	7.092	-	7.092
Contas a receber	5	236.331	219.671	395.064	269.675
Estoques	6	203.230	204.184	302.335	222.261
Ferramentais de terceiros		28.434	25.044	62.392	25.044
Impostos e contribuições a recuperar	7	127.981	95.125	169.502	100.572
Títulos a receber e outros		38.011	25.344	40.285	24.860
Total do ativo circulante		1.082.816	1.984.893	1.583.628	2.070.589
NÃO CIRCULANTE					
Realizável a longo prazo					
Aplicações financeiras	4	19.801	24.192	19.801	24.192
Impostos e contribuições a recuperar	7	107.863	93.170	109.742	94.957
Créditos Eletrobrás	9	88.343	88.597	88.343	88.597
Depósitos judiciais e outros		6.458	6.130	7.890	7.134
Propriedades para investimento	10	-	-	4.574	4.189
Adiantamento para futuro aumento de capital	8	222.837	-	-	-
Investimentos	11	843.121	89.359	4.424	1.364
Imobilizado	12	1.182.990	1.130.116	1.549.278	1.136.050
Intangível	29	-	-	487.790	-
Total do ativo não circulante		2.471.413	1.431.564	2.271.842	1.356.483
Total do ativo		3.554.229	3.416.457	3.855.470	3.427.072

TUPY S.A. E CONTROLADAS**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 31 DE DEZEMBRO DE 2011****(Em milhares de reais)****PASSIVO**

	Nota	Companhia		Consolidado	
	explicativa	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
CIRCULANTE					
Fornecedores		161.688	165.243	271.448	165.526
Financiamentos e empréstimos	13	651.201	401.491	651.201	401.491
Financiamentos de impostos e encargos sociais	14	12.277	11.912	12.277	11.912
Impostos e contribuições		2.028	5.285	17.781	6.455
Salários, encargos sociais e participações	15	94.853	87.635	107.276	88.009
Adiantamentos de clientes		46.870	44.731	80.036	54.324
Dividendos e juros sobre capital próprio		386	55.506	386	55.506
Títulos a pagar e outros		39.932	20.660	63.652	24.926
Total do passivo circulante		1.009.235	792.463	1.204.057	808.149
NÃO CIRCULANTE					
Financiamentos e empréstimos	13	1.271.876	1.402.273	1.271.876	1.402.273
Financiamentos de impostos e encargos sociais	14	-	4.974	-	4.974
Controladas e coligadas	8	1.617	1.685	-	-
Provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas	16	96.575	91.039	96.941	91.403
Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquidos	17	32.403	23.934	125.229	20.184
Obrigações de benefícios de aposentadoria	15.1	-	-	11.872	-
Outros passivos de longo prazo		3.732	3.458	6.704	3.458
Total do passivo não circulante		1.406.203	1.527.363	1.512.622	1.522.292
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	18	537.051	398.395	537.051	398.395
Ajuste de avaliação patrimonial	18	160.896	132.203	160.896	132.203
Reservas de lucros		398.395	566.033	398.395	566.033
Lucros acumulados		42.449	-	42.449	-
Total do patrimônio líquido		1.138.791	1.096.631	1.138.791	1.096.631
Total do passivo e patrimônio líquido		3.554.229	3.416.457	3.855.470	3.427.072

TUPY S.A. E CONTROLADAS**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**
PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011
(Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)

	Nota explicativa	Companhia		Consolidado	
		01/04/12 a 30/06/12	01/04/11 a 30/06/11	01/04/12 a 30/06/12	01/04/11 a 30/06/11
RECEITA OPERACIONAL	19	528.513	531.229	746.620	537.008
Custo dos produtos vendidos	20	(437.341)	(435.533)	(606.610)	(432.663)
LUCRO BRUTO		91.172	95.696	140.010	104.345
Despesas de vendas	20	(21.346)	(21.979)	(33.717)	(25.626)
Despesas administrativas	20	(23.257)	(12.218)	(30.915)	(12.890)
Honorários da administração		(852)	(473)	(852)	(473)
RESULTADO ANTES DAS RECEITAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS, EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL E IMPOSTOS		45.717	61.026	74.526	65.356
Despesas financeiras	21	(29.265)	(9.556)	(27.772)	(9.864)
Receitas financeiras	21	13.618	18.281	10.367	18.302
Variações monetárias e cambiais líquidas	21	(38.377)	379	(33.452)	(2.571)
LUCRO (PREJUÍZO) APÓS O RESULTADO FINANCEIRO		(8.307)	70.130	23.669	71.223
Participação no resultado das controladas		12.357	(34)	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais	22	(18.435)	(7.472)	(25.571)	(7.461)
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL		(14.385)	62.624	(1.902)	63.762
Imposto de renda e contribuição social	23	8.234	(21.499)	(4.249)	(22.637)
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO TRIMESTRE		(6.151)	41.125	(6.151)	41.125
RESULTADO POR AÇÃO					
Básico e diluído por ação	24	(0,1077)	0,7197		

TUPY S.A. E CONTROLADAS**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**
PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011
(Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)

	Nota explicativa	Companhia		Consolidado	
		30/06/12	30/06/11	30/06/12	30/06/11
RECEITA OPERACIONAL	19	1.051.908	1.027.890	1.275.025	1.047.671
Custo dos produtos vendidos	20	(879.944)	(836.579)	(1.043.308)	(838.195)
LUCRO BRUTO		171.964	191.311	231.717	209.476
Despesas de vendas	20	(43.589)	(50.687)	(60.213)	(59.471)
Despesas administrativas	20	(35.183)	(23.191)	(43.443)	(24.584)
Honorários da administração	9	(2.204)	(1.810)	(2.204)	(1.810)
RESULTADO ANTES DAS RECEITAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS, EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL E IMPOSTOS		90.988	115.623	125.857	123.611
Despesas financeiras	21	(58.894)	(19.210)	(58.266)	(20.359)
Receitas financeiras	21	49.775	33.347	46.705	33.360
Variações monetárias e cambiais líquidas	21	(38.182)	3.516	(35.541)	139
LUCRO APÓS O RESULTADO FINANCEIRO		43.687	133.276	78.755	136.751
Participação no resultado das controladas	12	13.722	2.664	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais	22	(8.742)	(13.574)	(15.214)	(12.409)
LUCRO OPERACIONAL		48.667	122.366	63.541	124.342
Imposto de renda e contribuição social	23	(12.770)	(40.962)	(27.644)	(42.938)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		35.897	81.404	35.897	81.404
RESULTADO POR AÇÃO					
Básico e diluído por ação	24	0,6282	1,4247		

TUPY S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE
PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Companhia		Consolidado	
		30/06/12	30/06/11	30/06/12	30/06/11
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO TRIMESTRE		(6.151)	41.125	(6.151)	41.125
Componentes do resultado abrangente					
Variação cambial de investidas localizadas no exterior		35.245	-	35.245	-
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE DO PERÍODO		29.094	41.125	29.094	41.125

TUPY S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE
PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Companhia		Consolidado	
		30/06/12	30/06/11	30/06/12	30/06/11
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		35.897	81.404	35.897	81.404
Componentes do resultado abrangente					
Variação cambial de investidas localizadas no exterior		35.245	-	35.245	-
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE DO PERÍODO		71.142	81.404	71.142	81.404

TUPY S.A. E CONTROLADAS

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011
(Em milhares de reais)**

	Nota explicativa	Companhia		Consolidado	
		30/06/12	30/06/11	30/06/12	30/06/11
Fluxo de caixa de atividades operacionais:					
Lucro líquido do período antes do IR e CSLL		48.667	122.366	63.541	124.342
Ajustes para conciliar o lucro líquido ao caixa oriundo das atividades operacionais:					
Depreciações e amortizações	12	44.097	38.994	50.158	39.057
Amortização de intangível		-	-	7.888	-
Participação no resultado de controladas	11	(13.722)	(2.664)	-	-
Baixa de bens do imobilizado	12	15	1.133	17	1.147
Juros apropriados e variações cambiais		97.259	14.453	108.454	13.955
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5	(581)	821	1.153	821
Provisão para perdas nos estoques	6	241	(1.111)	538	(1.111)
Provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas	16	1.491	(1.479)	1.493	(1.900)
Outros passivos de longo prazo		274	(1.237)	608	(1.237)
Obrigações de benefícios de aposentadoria		-	-	920	-
		<u>177.741</u>	<u>171.276</u>	<u>234.770</u>	<u>175.074</u>
Varição nos ativos e passivos operacionais:					
Contas a receber		(16.079)	(22.988)	(34.701)	(24.121)
Estoques		713	7.467	(22.626)	7.454
Ferramentais de clientes		(3.390)	(8.186)	(8.379)	(8.186)
Impostos e contribuições a recuperar		(36.531)	(848)	(38.808)	(166)
Títulos a receber e outros		(12.667)	(5.581)	(7.172)	(9.509)
Depósitos judiciais e outros		(328)	(33)	(756)	(33)
Fornecedores		(5.014)	31.415	17.343	31.745
Impostos e contribuições		(3.257)	5.157	(2.252)	5.202
Salários, encargos sociais e participações		7.218	(15.696)	7.806	(16.102)
Adiantamentos de clientes		2.139	(7.474)	6.656	(11.381)
Títulos a pagar e outros		19.272	(3.288)	22.034	1.602
Juros pagos		(66.154)	(19.449)	(66.154)	(19.449)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(6.457)	(21.580)	(14.468)	(22.940)
		<u>(120.535)</u>	<u>(61.084)</u>	<u>(141.477)</u>	<u>(65.884)</u>
Caixa oriundo das atividades operacionais		<u>57.206</u>	<u>110.192</u>	<u>93.293</u>	<u>109.190</u>
Fluxo de caixa de atividades de investimentos:					
Aquisição das empresas do México	29	(908.363)	-	(908.363)	-
Caixa e equivalentes de caixa adquirido das empresas do México		-	-	110.520	-
Adições ao imobilizado	12	(95.675)	(104.636)	(97.855)	(104.850)
Venda de bens do imobilizado		148	-	148	-
Caixa aplicado nas atividades de investimentos		<u>(1.003.890)</u>	<u>(104.636)</u>	<u>(895.550)</u>	<u>(104.850)</u>
Fluxo de caixa de atividades de financiamentos:					
Pagamento de financiamentos e empréstimos		(46.120)	(43.868)	(46.120)	(43.868)
Amortização de financiamento de impostos		(4.851)	(4.669)	(4.851)	(4.669)
Novos financiamentos e empréstimos Controladas e coligadas		95.775	11.653	95.775	11.653
Juros sobre o capital e dividendos pagos		(72)	(199)	-	-
Juros sobre o capital e dividendos pagos		(84.102)	(64.810)	(84.102)	(64.810)
Aplicações financeiras de longo prazo	4	5.429	-	5.429	-
Caixa aplicado nas atividades de financiamentos		<u>(33.941)</u>	<u>(101.893)</u>	<u>(33.869)</u>	<u>(101.694)</u>
Efeito cambial no caixa do exercício		21.021	(2.006)	29.091	(1.637)
Diminuição da disponibilidade de caixa		<u>(959.604)</u>	<u>(98.343)</u>	<u>(807.035)</u>	<u>(98.991)</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		1.408.433	558.168	1.421.085	578.366
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício		<u>448.829</u>	<u>459.825</u>	<u>614.050</u>	<u>479.375</u>

TUPY S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em milhares de reais)

	Capital social	Ajuste de avaliação patrimonial	Reservas de lucros			Lucros acumulados	Total
			Reserva legal	Reserva para investimentos	Dividendos adicionais propostos		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	398.395	148.490	27.284	374.584	22.006	-	970.759
Resultado do período	-	-	-	-	-	81.404	81.404
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	(9.251)	-	-	-	9.251	-
Aprovação de dividendos adicionais de 2010	-	-	-	-	(22.006)	-	(22.006)
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011	398.395	139.239	27.284	374.584	-	90.655	1.030.157
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	398.395	132.203	37.453	499.598	28.982	-	1.096.631
Aumento de capital com reservas	138.656	-	-	(138.656)	-	-	-
Resultado do período	-	-	-	-	-	35.897	35.897
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	(6.552)	-	-	-	6.552	-
Aprovação de dividendos adicionais de 2011	-	-	-	-	(28.982)	-	(28.982)
Componentes do resultado abrangente:							
Variação cambial de investidas no exterior	-	35.245	-	-	-	-	35.245
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012	537.051	160.896	37.453	360.942	-	42.449	1.138.791

TUPY S.A. E CONTROLADAS

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011
(Em milhares de reais)**

	Nota explicativa	Companhia		Consolidado	
		30/06/12	30/06/11	30/06/12	30/06/11
Geração do valor adicionado		1.165.774	1.179.318	1.387.208	1.199.112
Venda de produtos, líquidas de devoluções e abatimentos	19	1.165.193	1.180.139	1.388.361	1.199.933
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5	581	(821)	(1.153)	(821)
(-) Insumos adquiridos de terceiros		756.291	750.228	940.553	758.138
Matérias-primas e material de processo consumidas		579.742	561.438	579.742	561.438
Materiais, energia, serviço de terceiros e outros		176.549	188.790	360.811	196.700
VALOR ADICIONADO BRUTO		409.483	429.090	446.655	440.974
Retenções:		44.097	38.994	50.158	39.057
Depreciações e amortizações	12	44.097	38.994	50.158	39.057
Valor adicionado líquido gerado		365.386	390.096	396.497	401.917
Valor adicionado recebido em transferência		63.497	36.011	46.705	33.360
Participação no resultado das controladas	11	13.722	2.664	-	-
Receitas financeiras	21	49.775	33.347	46.705	33.360
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR		428.883	426.107	443.202	435.277
Distribuição do valor adicionado					
Do trabalho		245.856	200.702	248.337	203.187
Colaboradores(as)		177.454	156.927	179.553	159.129
Encargos sociais - FGTS		18.587	14.301	18.587	14.301
Participação nos lucros ou resultados		8.090	-	8.090	-
Honorários da administração		2.204	1.810	2.204	1.810
Saúde e segurança no trabalho		27.385	19.379	27.385	19.379
Alimentação		5.754	5.521	5.754	5.521
Educação, capacitação e desenvolvimento profissional		1.298	880	1.365	890
Outros valores		5.084	1.884	5.399	2.157
Do governo		50.054	128.307	65.161	130.466
Impostos, taxas e contribuições federais		46.380	109.661	61.356	111.722
Impostos e taxas estaduais		1.996	17.201	1.996	17.201
Impostos e taxas municipais e outros		1.678	1.445	1.809	1.543
Do capital de terceiros		97.076	15.694	93.807	20.220
Despesas financeiras	21	58.894	19.210	58.266	20.359
Variações monetárias e cambiais líquidas	21	38.182	(3.516)	35.541	(139)
Do capital próprio		35.897	81.404	35.897	81.404
Lucros retidos		35.897	81.404	35.897	81.404
TOTAL DO VALOR ADICIONADO		428.883	426.107	443.202	435.277

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Tupy S.A. (“Tupy” ou “Companhia”) é uma Companhia aberta, com sede na cidade de São Paulo, registrada na bolsa de valores de São Paulo (“BOVESPA”) e plantas industriais em Joinville, Santa Catarina e Mauá, São Paulo. Possui relevante posição nacional e internacional na atividade de fundição de ferro, maior fundição do mundo em blocos e cabeçotes de motor em ferro fundido. Possui diversificada base de clientes nos continentes americano, europeu e asiático, atua nos segmentos de produtos automotivos (blocos, cabeçotes e peças) e produtos industriais (conexões, granalhas e perfis).

Em 16 de abril de 2012 a Companhia concluiu processo de aquisição de duas empresas, subsidiárias integrais com plantas industriais, conforme segue:

- Tupy México Saltillo S.A. de C.V., e sua sociedade prestadora de serviços, Diesel Servicios Industriales, e;
- Technocast S.A. de C.V., e sua sociedade prestadora de serviços, Servicios Industriales Technocast S.A. de C.V.

Além das plantas industriais, a Companhia possui sociedades no exterior, funcionando como extensão das atividades do Brasil e atuando na logística, comercialização e assistência técnica:

- Tupy American Foundry Co., localizada nos Estados Unidos da América e Tupy Europe GmbH, com sede na Alemanha, atuando no segmento de produtos automotivos para os clientes situados na América do Norte e Europa; e Tupy American Iron & Alloys Co., localizada nos Estados Unidos da América atuando na logística e comercialização de perfis; e Tupy Argentina S.R.L., com sede na Argentina, atuando na logística e comercialização de conexões.

Possui ainda participações em outras sociedades que não constituem parte dos segmentos de negócios da Companhia:

- Tupy Agroenergética Ltda., empresa brasileira, localizada em Joinville, Santa Catarina, do ramo de reflorestamento, constituída originalmente para suprir fontes alternativas de energia. Partes relevantes dos ativos foram alienadas em 2009 e saldo remanescente se encontra classificado como propriedades para investimento, e;
- Sociedade Técnica de Fundições Gerais S.A. – Sofunge, “em liquidação”.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS.

A emissão dessas informações Trimestrais foi autorizada pela Administração da Companhia em 13 de agosto de 2012.

As Informações Contábeis Intermediárias (“Informações Trimestrais”) da Companhia compreendem:

- As Informações Trimestrais individuais da controladora, que foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas, e
- As Informações Trimestrais consolidadas, que foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards (IFRS)*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*.

Nas Informações Trimestrais individuais, as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas Informações Trimestrais individuais quanto nas Informações Trimestrais consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora. No caso da Tupy S.A., as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas Informações Trimestrais individuais diferem do IFRS, aplicável às Demonstrações Financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria pelo custo ou valor justo.

2.1. Base de elaboração, moeda funcional e de apresentação

As Informações Trimestrais foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

A moeda funcional da Companhia e de suas controladas é o Real, exceto para as empresas localizadas no México que é o Dólar (US\$) e a moeda de preparação e apresentação é o Real (R\$).

2.2. Uso de estimativas e julgamentos

As Informações Trimestrais da Companhia foram preparadas com base nas mesmas estimativas, julgamentos e práticas contábeis descritas nas notas explicativas 2.2 e 2.3 (letras “a” à “q”) divulgadas nas demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, exceto para as apresentadas a seguir, que foram incluídas ou impactaram de forma diferente em função das aquisições das empresas no México.

i. Uso de estimativas e julgamentos

Incluídas as notas explicativas de obrigações de benefícios de aposentadoria (nota 15.1) e amortização de ativos intangíveis (nota 29) como estimativas e julgamentos que possuem risco significativo de resultar em um ajuste material no exercício seguinte.

ii. Moeda estrangeira

Operações das controladas no exterior

As informações financeiras de balanço e resultado das empresas controladas são convertidas para moeda de apresentação, que é o Real (R\$), conforme abaixo:

- Os ativos e passivos são convertidos para reais (R\$) pelas taxas de câmbio apuradas na data do balanço;
- As receitas e despesas de empresas no exterior são convertidas em reais (R\$) pelas taxas de câmbio médias mensais, e;
- As diferenças de variação cambial resultantes na conversão são reconhecidas:
 - No patrimônio líquido quando resultante de subsidiárias que mantém operações industriais independentes (controladas do México);
 - No resultado do período quando apurados nas subsidiárias que são extensão das atividades exercidas na controladora (demais controladas no exterior).

iii. Intangíveis

Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida.

O ágio de aquisições de controladas é registrado como "ativo intangível" nas demonstrações financeiras consolidadas e é testado anualmente para verificar perdas por redução a valor recuperável (*impairment*). É contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, que uma vez reconhecidas não são revertidas.

Demais intangíveis

O relacionamento contratual com clientes e acordo de não concorrência gerados em combinação de negócios são reconhecidos pelo valor justo na data de aquisição e possuem vida útil definida. (nota 29)

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Companhia e Consolidado		
	Jun/12	Dez/11
Companhia		
Caixa e bancos	863	2.766
Aplicações financeiras no país	116.615	1.232.083
Aplicações financeiras no exterior	331.351	173.584
	448.829	1.408.433
Controladas		
Caixa e bancos	277	117
Aplicações financeiras no exterior	164.944	12.535
Consolidado	614.050	1.421.085

As aplicações financeiras no país são remuneradas pela variação do CDI - Certificado de Depósito Interbancário, com taxa média equivalente de 8,48% ao ano e no exterior à taxa média de 0,31% ao ano (taxas médias de 11,07% e 0,55% ao ano, respectivamente, em dezembro de 2011).

A exposição ao risco de taxa de juros e análise de sensibilidade para os ativos financeiros estão divulgados na nota de instrumentos financeiros. (nota 28)

4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Companhia e Consolidado		
LONGO PRAZO	Jun/12	Dez/11
Aplicações financeiras no país	19.801	24.192

São remuneradas pela variação do CDI - Certificado de Depósito Interbancário, à taxa média equivalente de 8,74% ao ano (taxa média de 11,31% ao ano em dezembro de 2011) e vinculadas em operações com o BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. (nota 13)

5. CONTAS A RECEBER

Os valores a receber de clientes indicados por mercado e por prazo de recebimento estão refletidos abaixo:

	Jun/12	Dez/11
Companhia		
Mercado interno	118.922	115.693
Mercado externo	118.761	105.903
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.352)	(1.925)
	236.331	219.671
Controladas		
Mercado interno	87	145
Mercado externo	212.387	80.947
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.544)	-
	209.930	81.092
Transações com partes relacionadas (nota 8)	(51.197)	(31.088)
Consolidado	395.064	269.675

O saldo de contas a receber do mercado interno é composto exclusivamente em Reais e do mercado externo predominantemente em Dólares.

O montante de contas a receber da Companhia, no mercado externo, inclui valores referentes a partes relacionadas que são eliminados na consolidação. (nota 8)

O montante de contas a receber de Controladas, no mercado externo, inclui valores de exportações a partir do Brasil e comercializadas através de suas controladas que funcionam como extensão das atividades do Brasil, no montante de R\$ 74.388 (R\$ 80.947 em 31 de dezembro de 2011). Os demais valores são originários de vendas no exterior a partir das empresas controladas do México.

	Companhia		Consolidado	
	Jun/12	Dez/11	Jun/12	Dez/11
A vencer até 30 dias	134.398	146.720	306.599	195.753
A vencer de 31 a 60 dias	44.917	44.351	54.168	49.359
A vencer acima de 61 dias	47.916	22.419	13.039	13.597
Vencidas até 30 dias	5.783	2.980	13.818	4.360
Vencidas de 31 a 60 dias	3.241	3.103	6.800	6.508
Vencidas acima de 61 dias	1.428	2.023	4.536	2.023
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.352)	(1.925)	(3.896)	(1.925)
	236.331	219.671	395.064	269.675

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é determinada com base nos clientes em atraso, nas condições descritas abaixo:

Companhia	Condições de atraso		Jun/12	Dez/11
Mercado interno	De 61 a 180 dias	50%	130	98
	Acima de 180 dias	100%	732	712
Mercado externo	Acima de 180 dias	100%	490	1.115
			1.352	1.925
Controladas				
Mercado externo	De 30 a 90 dias	30%	380	-
	De 90 a 120 dias	60%	187	-
	Acima de 120 dias	100%	1.977	-
Consolidado			3.896	1.925

Durante o exercício, a provisão para devedores duvidosos apresentou a seguinte movimentação:

Companhia	2012	2011
Saldo inicial	(1.925)	(3.278)
Adições	(158)	(1.120)
Reversões	739	-
Baixas	(8)	2.473
		(1.352) (1.925)
Controladas		
Adições	(2.544)	-
Saldo final - Consolidado	(3.896)	(1.925)

6. ESTOQUES

Companhia e Consolidado		
	Jun/12	Dez/11
Companhia		
Produtos acabados	75.067	71.511
Produtos em elaboração	34.748	26.275
Matérias-primas	24.201	33.251
Materiais de processo	37.448	41.618
Materiais de manutenção e outros	34.368	33.890
Provisão para perdas	(2.602)	(2.361)
		203.230
		204.184
Controladas		
Produtos acabados	47.767	18.077
Produtos em elaboração	19.461	-
Matérias-primas	17.409	-
Materiais de processo	851	-
Materiais de manutenção e outros	15.395	-
Provisão para perdas	(1.778)	-
		302.335
		222.261

Determinados itens foram objeto de constituição de provisão para perdas que durante o exercício apresentou a seguinte movimentação:

Companhia e Consolidado		
	2012	2011
Saldo inicial	(2.361)	(3.867)
Adições	(2.019)	-
Baixas por perda	-	1.506
Saldo final	(4.380)	(2.361)

O custo dos estoques reconhecido como despesa durante o período em relação às operações continuadas foi de R\$ 606.610 (R\$ 432.663 no mesmo período do ano anterior).

A Administração da Companhia espera que os estoques sejam realizados em um período inferior a 12 meses.

7. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

Os impostos e contribuições a recuperar, classificados em função da expectativa de realização, são representados como segue:

Companhia e Consolidado						
	Jun/12			Dez/11		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Companhia						
(a) Crédito prêmio de IPI 1979/1981	44.260	-	44.260	53.647	-	53.647
(b) Crédito prêmio de IPI 1988/1990	-	93.226	93.226	-	91.788	91.788
Provisão para perdas	-	(21.138)	(21.138)	-	(28.561)	(28.561)
(c) COFINS alargamento base de cálculo	-	-	-	15.045	-	15.045
Provisão para perdas	-	-	-	(15.045)	-	(15.045)
(d) ICMS a recuperar - SP	-	24.125	24.125	-	22.938	22.938
(e) ICMS a recuperar - SC	8.712	11.650	20.362	11.644	7.005	18.649
(f) Benefício Reintegra	19.475	-	19.475	-	-	-
Imposto de renda a recuperar	43.921	-	43.921	24.031	-	24.031
Contribuição social a recuperar	9.108	-	9.108	4.755	-	4.755
COFINS, PIS e IPI a recuperar	2.505	-	2.505	1.048	-	1.048
	127.981	107.863	235.844	95.125	93.170	188.295
Controladas						
Imposto de renda a recuperar	1.417	-	1.417	1.054	-	1.054
IVA / VAT a recuperar	40.104	1.879	41.983	4.393	1.787	6.180
Consolidado	169.502	109.742	279.244	100.572	94.957 c	

A origem dos créditos acima relacionados é a seguinte:

a. Crédito Prêmio de IPI - Exportações 1979 a 1981.

Trata-se do benefício fiscal originário das exportações realizadas pela Companhia entre os anos de 1979 e 1981, cujo direito à utilização foi reconhecido por decisão judicial transitada em julgado em dezembro de 2003. A decisão de execução de sentença transitou em julgado em março de 2011. Em abril de 2011 a Companhia apresentou pedido de desistência dos atos

executórios, visando a satisfação do crédito no âmbito administrativo, que foi acolhido em junho de 2011 e transitado em julgado em agosto de 2011.

Em setembro de 2011 a Companhia requereu, perante a Receita Federal do Brasil, a habilitação do referido crédito e, em fevereiro de 2012 o pedido foi deferido, o que permitiu a compensação de R\$ 9.772 com tributos federais no 1º semestre de 2012. As expectativas apontam para a utilização integral nos próximos 12 meses.

b. Crédito Prêmio de IPI – Exportações Jun/1988 a Out/1990.

Originário das exportações realizadas pela Companhia entre os meses de junho de 1988 e outubro de 1990, cujo direito à utilização foi reconhecido por decisão do Superior Tribunal de Justiça transitada em julgado em abril de 2009.

A Companhia protocolou, em 25 de janeiro de 2012, o pedido de liquidação da referida sentença e a expectativa é de que tal processo seja concluído em até três anos, o que permitirá a realização do crédito mediante a emissão de precatórios.

Em 22 de março de 2012, foi deferida a realização da prova pericial.

Considerando a referida expectativa de realização, a Companhia avaliou o crédito a valor presente e constituiu provisão para perda de R\$ 21.138 (R\$ 28.561 em 2011).

c. Crédito de COFINS alargamento da base de cálculo (Lei 9.718/98).

Direito à restituição desse tributo o qual foi reconhecido como não devido pela Companhia em decisão judicial transitada em julgado em maio de 2006.

Nos exercícios de 2010 e 2011 a Companhia utilizou parte do crédito e outra parte foi impedida de utilização pela Receita federal do Brasil, fato que provocou a constituição de provisão para perda no montante de R\$ 15.045.

No final do exercício de 2011 a Companhia obteve nova decisão judicial favorável à compensação e utilizou a totalidade do crédito no primeiro semestre de 2012, fato que resultou na reversão da provisão constituída em 2011.

d. ICMS a recuperar em São Paulo.

São créditos decorrentes de compras de matérias-primas utilizadas na manufatura de produtos exportados.

e. ICMS a recuperar em Santa Catarina.

São créditos decorrentes de compras de ativos imobilizados, no montante de R\$ 20.362, realizáveis em 48 parcelas conforme a legislação estadual aplicável (R\$ 18.649 em 2011).

f. Benefício Reintegra.

São créditos decorrentes do benefício instituído pela Medida Provisória 540 de 2 de agosto de 2011 e regulamentado pelo Decreto nº 7.633 de 1º de dezembro de 2011, com vigência para o período de 01 de dezembro de 2011 até 31 de dezembro de 2012, que trata do Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras. O montante reconhecido até 30 de junho de 2012 é de R\$ 19.475.

8. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As principais transações da Companhia com partes relacionadas podem ser resumidas como segue:

a. Empresas controladas:

Demonstração do resultado	Receita de vendas		Despesa financeira	
	2T 2012	2T 2011	2T 2012	2T 2011
Tupy Mexico Saltillo, S.A. de C.V	-	-	-	-
Technocast, S.A. de C.V.	-	-	-	-
Tupy American Foundry Co.	95.951	29.234	-	-
Tupy American Iron & Alloys Co.	755	497	-	-
Tupy Europe GmbH	38.582	11.640	-	-
Tupy Argentina S.R.L.	-	-	-	-
Tupy Agroenergética Ltda.	-	-	-	(1)
Sociedade Técnica de Fundições				
Gerais S.A. - Sofunge "em liquidação"	-	-	(1)	-
	135.288	41.371	(1)	(1)

Balço patrimonial	Direitos a receber		Obrigações	
	Jun/12	Dez/11	Jun/12	Dez/11
Tupy Mexico Saltillo, S.A. de C.V	97.349	-	-	-
Technocast, S.A. de C.V.	125.488	-	-	-
Tupy American Foundry Co.	35.092	21.924	-	-
Tupy American Iron & Alloys Co.	420	2	-	-
Tupy Europe GmbH	13.100	7.170	-	-
Tupy Argentina S.R.L.	2.585	1.992	-	-
Tupy Agroenergética Ltda.	-	-	142	158
Sociedade Técnica de Fundições				
Gerais S.A. - Sofunge "em liquidação"	-	-	1.475	1.527
	274.034	31.088	1.617	1.685

Demonstração do resultado	Receita de vendas		Despesa financeira	
	1S 2012	1S 2011	1S 2012	1S 2011
Tupy Mexico Saltillo, S.A. de C.V	-	-	-	-
Technocast, S.A. de C.V.	-	-	-	-
Tupy American Foundry Co.	192.796	109.178	-	-
Tupy American Iron & Alloys Co.	1.346	2.061	-	-
Tupy Europe GmbH	68.458	44.479	-	-
Tupy Argentina S.R.L.	375	43	-	-
Tupy Agroenergética Ltda.	-	-	-	(10)
Sociedade Técnica de Fundições				
Gerais S.A. - Sofunge "em liquidação"	-	-	(4)	(6)
	262.975	155.761	(4)	(16)

Os direitos a receber da Companhia junto as controladas Tupy México Saltillo, S.A. de C.V e Technocast, S.A. de C.V. referem-se a créditos assumidos na data da compra, originários na liquidação de dívidas destas empresas junto aos credores financeiros, classificados no balanço da Companhia na conta de adiantamento para futuro aumento de capital . A aplicação deste crédito será em aumento de capital nas investidas.

Os direitos a receber e as receitas de vendas da Companhia com suas controladas são representadas basicamente por operações de venda de mercadorias. Os preços respeitam regras de mercado e os prazos são de 60 a 90 dias, conforme estabelecido entre as partes.

As obrigações representam empréstimos de mútuo de controladas no Brasil, com prazo indeterminado, remunerados pela variação da TR – Taxa Referencial.

b. Principais acionistas:

A Companhia tem como principais acionistas a PREVI – Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil e a BNDES Participações S.A. – BNDESPAR.

A Companhia mantém contratos de financiamentos com o BNDES, acionista controlador da BNDES Participações S.A. - BNDESPAR, conforme detalhado na nota 13.

c. Remuneração dos administradores

	Conselho de Administração		Diretoria Executiva	
	2T 2012	2T 2011	2T 2012	2T 2011
Remuneração Fixa	216	184	636	729
Remuneração Variável	-	-	-	440
	216	184	636	289

	Conselho de Administração		Diretoria Executiva	
	1S 2012	1S 2011	1S 2012	1S 2011
Remuneração Fixa	432	352	1.254	1.458
Remuneração Variável	-	-	518	-
	432	352	1.772	1.458

A remuneração global aprovada em AGO/E é de R\$ 10.311 (R\$ 9.000 em 2011).

A remuneração dos administradores estatutários ocorre apenas na controladora, portanto, não há remuneração nas empresas controladas.

Os valores registrados de remuneração variável da Diretoria Executiva são a título de provisão, em acordo com as metas estabelecidas para o exercício. A Companhia não oferece remuneração variável para o Conselho de Administração.

A título de benefícios corporativos, os Diretores da Companhia fazem jus a automóvel, reembolso de despesas destes, seguro saúde e indenização por rescisão contratual.

A Companhia não oferece aos administradores, plano de benefício pós-exoneração e plano de participações em ações.

9. CRÉDITOS ELETROBRÁS

São créditos registrados em 2003, referentes ao reconhecimento pelo Poder Judiciário (com trânsito em julgado) do direito ao complemento da correção monetária do empréstimo compulsório da Eletrobrás e dos respectivos juros.

No âmbito da respectiva execução de sentença, em Dezembro de 2011, o Tribunal Regional Federal da 4ª Região corroborou a apuração realizada pela Companhia, na medida em que lhe assegurou, além do crédito já reconhecido em 1ª instância (principal acrescido de juros remuneratórios), os créditos correspondentes aos juros moratórios.

O valor registrado pela Companhia reflete, portanto: (i) o direito já reconhecido pelo Judiciário; (ii) a forma de apuração apontada pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região; (iii) laudo pericial homologado pelo Judiciário; e (iv) a previsão legal que permite à Eletrobrás pagar uma parcela da referida dívida com ações – critério que está sendo questionado pela Companhia nos tribunais superiores, mas que, por ora, demanda o registro de provisão para perda de R\$ 12.879 (R\$ 10.083 em 2011), resultando no registro complementar em 2012 de R\$ 2.796. (nota 22)

A atualização monetária é reconhecida mediante a aplicação da variação do IPCA-E.

A Companhia estima que o crédito seja efetivamente recebido ao longo do exercício de 2013.

Abaixo quadro demonstrativo da evolução do saldo da conta:

Companhia e Consolidado			
	Crédito Eletrobrás	Provisão para perdas	Total líquido
Saldo inicial	98.680	(10.083)	88.597
Atualização monetária	2.542	-	2.542
Provisão para perdas	-	(2.796)	(2.796)
Saldo final	101.222	(12.879)	88.343

10. PROPRIEDADES PARA INVESTIMENTO

A Companhia possui ativos classificados como propriedades para investimentos, constituídos substancialmente por áreas de terras e florestas, de propriedade da controlada Tupy Agroenergética Ltda. O saldo contábil em 30 de junho de 2012 é de R\$ 4.574 (R\$ 4.189 em 2011).

De acordo com avaliação feita em 2011 por empresa especializada, os valores de realização dos ativos apontam para uma faixa entre R\$ 26.953 (mínimo) e R\$ 49.761 (esperado), líquidos dos efeitos fiscais e do custo contábil.

11. INVESTIMENTOS

	Total do ativo	Patrimônio líquido	Intangível	Lucro do período	Participação no capital social (%)	Equivalência patrimonial (*)		Valor patrimonial do investimento (*)	
						1S 2012	1S 2011	Jun/12	Dez/11
Investimentos em Controladas Diretas									
Tupy Mexico Saltillo, S.A. de C.V.	450.432	198.281	187.786	6.783	100,00	1.215	-	386.067	-
Technocast, S.A. de C.V.	372.422	195.852	161.406	7.168	100,00	3.564	-	357.258	-
Servicios Industriales Technocast, S.A. de C.V.	7.528	1.648	-	154	100,00	154	-	1.648	-
Tupy American Foundry Co.	91.997	39.555	-	(1.412)	100,00	3.009	(78)	35.111	32.102
Tupy American Iron & Alloys Co.	3.463	2.924	-	(5)	100,00	206	54	2.924	2.718
Tupy Europe GmbH	88.905	46.458	-	3.514	100,00	5.562	2.797	45.024	39.462
Tupy Argentina S.R.L.	3.935	1.247	-	(119)	100,00	(87)	(581)	1.247	1.334
Tupy Agroenergética Ltda.	10.477	10.402	-	155	100,00	155	514	10.402	10.247
Companhia Técnica de Fundições									
Gerais SA. - Sofunge "em liquidação"	2.477	2.076	-	(56)	100,00	(56)	(42)	2.076	2.132
						13.722	2.664	841.757	87.995
Outros investimentos								1.364	1.364
Total dos Investimentos								843.121	89.359

(*) ajustado pelos lucros não realizados

	Companhia		
	Investimentos em controladas	Outros investimentos	Total
Saldo inicial	87.995	1.364	89.359
Aquisição das subsidiárias do México (nota 29)	704.795	-	704.795
Resultado da equivalência patrimonial	13.722	-	13.722
Varição cambial de investidas no exterior	35.245	-	35.245
Saldo final	841.757	1.364	843.121

12. IMOBILIZADO

a. Movimentação do ativo imobilizado

Companhia

	Máquinas, instalações e equipamentos	Edificações	Terrenos	Veículos	Móveis, utensílios e outros	Imobilizações em andamento	Total
Custo							
Saldo em 01 de janeiro de 2011	1.199.393	153.534	8.748	17.486	8.765	207.843	1.595.769
Adições	117.587	16.502	-	4.171	188	117.812	256.260
Baixas	(11.486)	(993)	-	(467)	(637)	-	(13.583)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.305.494	169.043	8.748	21.190	8.316	325.655	1.838.446
Adições	-	-	-	-	-	97.134	97.134
Transferência para imobilização	165.194	29.993	-	2.490	47	(197.724)	-
Baixas	(6.955)	-	-	(282)	(1)	-	(7.238)
Saldo em 30 de junho de 2012	1.463.733	199.036	8.748	23.398	8.362	225.065	1.928.342
Depreciação							
Saldo em 01 de janeiro de 2011	(536.800)	(84.013)		(11.018)	(8.068)		(639.899)
Depreciação no período	(74.254)	(4.058)		(2.073)	(125)		(80.510)
Baixas	10.395	593		455	636		12.079
Adições	(600.659)	(87.478)		(12.636)	(7.557)		(708.330)
Depreciação no período	(41.014)	(2.127)		(892)	(64)		(44.097)
Baixas	6.801	-		273	1		7.075
Saldo em 30 de junho de 2012	(634.872)	(89.605)		(13.255)	(7.620)		(745.352)
Valor contábil							
Em 31 de dezembro de 2011	704.835	81.565	8.748	8.554	759	325.655	1.130.116
Em 30 de junho de 2012	828.861	109.431	8.748	10.143	742	225.065	1.182.990

Consolidado

	Máquinas, instalações e equipamentos	Edificações	Terrenos	Veículos	Móveis, utensílios e outros	Imobilizações em andamento	Total
Custo							
Saldo em 01 de janeiro de 2011	1.200.728	153.924	11.102	17.620	12.108	207.843	1.603.325
Adições	117.637	16.502	-	4.182	812	117.812	256.945
Baixas	(11.539)	(1.007)	-	(467)	(693)	-	(13.706)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.306.826	169.419	11.102	21.335	12.227	325.655	1.846.564
Adições	-	-	-	-	-	99.314	99.314
Transferência para imobilização	167.486	29.993	-	2.491	76	(200.046)	-
Aquisição das subsidiárias do México	751.447	182.762	27.239	535	1.088	17.638	980.709
Variação cambial	76.167	18.200	2.763	101	298	1.664	99.193
Baixas	(6.955)	-	-	(282)	(3)	-	(7.240)
Transferência para propriedades para investimento	-	-	-	-	(385)	-	(385)
Saldo em 30 de junho de 2012	2.294.971	400.374	41.104	24.180	13.301	244.225	3.018.155
Depreciação							
Saldo em 01 de janeiro de 2011	(537.878)	(84.300)		(11.105)	(8.793)		(642.076)
Depreciação no período	(74.296)	(4.070)		(2.099)	(168)		(80.633)
Baixas	10.441	609		455	690		12.195
Adições	(601.733)	(87.761)		(12.749)	(8.271)		(710.514)
Depreciação no período	(46.183)	(2.953)		(923)	(99)		(50.158)
Aquisição das subsidiárias do México	(559.203)	(90.232)		(429)	(354)		(650.218)
Variação cambial	(55.793)	(9.009)		(87)	(173)		(65.062)
Baixas	6.801	-		273	1		7.075
Saldo em 30 de junho de 2012	(1.256.111)	(189.955)		(13.915)	(8.896)		(1.468.877)
Valor contábil							
Em 31 de dezembro de 2011	705.093	81.658	11.102	8.586	3.956	325.655	1.136.050
Em 30 de junho de 2012	1.038.860	210.419	41.104	10.265	4.405	244.225	1.549.278

No 2T12, o total de investimentos atingiu R\$ 41,9 milhões, 28% inferior ao verificado no mesmo período de 2011. Além de investimentos para expansão de sua capacidade de produção nas plantas de Mauá e Joinville – destaca-se a implantação, nesta última, de nova unidade de produção de blocos e cabeçotes, com início das operações no período de referência.

Conforme mencionado, a nova unidade quando em plena operação adicionará capacidade produtiva de aproximadamente de 70 mil t/ano à capacidade atual. A Companhia também aplicou valores relevantes na sustentação e modernização de seu parque industrial e em melhorias na área ambiental (sistemas de exaustão para fornos, aterro industrial e regeneração de areias).

Consolidado (R\$ mil)

INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO	2T 2012	2T 2011	Variação	1S 2012	1S 2011	Variação
Total investimentos	41.928	58.462	-28,3%	95.984	101.534	-5,5%
Em expansão	27.283	24.348	12,1%	66.679	43.219	54,3%
Sustentação e modernização da capacidade operacional	13.512	29.124	-53,6%	25.338	50.286	-49,6%
Meio Ambiente	1.133	4.990	-77,3%	3.967	8.029	-50,6%

A Companhia deprecia o imobilizado pelo método linear, utilizando as vidas úteis demonstradas a seguir:

	Vida útil média
Máquinas, instalações e equipamentos	15 anos
Edificações	35 anos
Veículos	5 anos
Móveis e utensílios	10 anos

b. Capitalização de juros e encargos financeiros

A Companhia reconhece como custo de formação dos ativos os juros e encargos financeiros incorridos durante o período de construção, para os ativos qualificáveis.

O montante registrado no primeiro semestre de 2012 totaliza R\$ 3.330 (R\$ 3.316 no mesmo período de 2011).

c. Garantia

Em 30 de junho de 2012, bens do ativo imobilizado do Brasil com valor contábil de R\$ 377.904 (R\$ 125.719 em 2011) encontram-se hipotecados para garantir empréstimos bancários de longo prazo.

d. Valores segurados

Os ativos imobilizados estão segurados contra incêndio, danos elétricos e explosão. Sua cobertura é determinada em função dos valores e grau de riscos envolvidos, conforme descrito na nota 25.

13. FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS

Companhia e Consolidado (R\$ mil)				
	Vencimento	Custo médio	jun/12	Dez/11
Moeda Nacional				
(a) Projeto de expansão da Tupy S.A. - BNDES	Jul/2018	TJLP + 2,85% a.a.	227.297	171.519
(b) BNDES Exim - Pré-embarque (PSI)	Out/2013	5,74% a.a.	751.279	751.326
Finame (PSI)	Mar/2021	6,78% a.a.	13.782	8.116
Moeda Estrangeira				
(a) Projeto de expansão da Tupy S.A. - BNDES	Jul/2016	VC + 5,83% a.a.	31.807	16.658
(c) Pré-pagamento de exportações	Set/2017	VC+ Libor + 3,76% a.a.	884.860	836.882
Capital de giro	Mar/2013	VC+ Libor + 1,90% a.a.	14.052	19.263
Total endividamento			1.923.077	1.803.764
Parcela de curto prazo			651.201	401.491
Parcela de longo prazo			1.271.876	1.402.273

Os vencimentos de longo prazo são como seguem:

Companhia e Consolidado		
Ano	Jun/12	Dez/11
2013	224.319	514.055
2014	166.292	138.881
2015	304.318	265.088
2016	289.834	250.722
2017	269.557	230.609
Após	17.556	2.918
	1.271.876	1.402.273

Os valores contábeis dos empréstimos aproximam-se dos valores justos.

a. Projeto de Expansão da Tupy S.A. – BNDES

O financiamento para expansão obtido junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, contratado em 15 de junho de 2009, no valor de R\$199.343, com prazo médio de 4,5 anos.

O contrato prevê 89% de recursos com custos em reais e 11% em dólares norte americanos. As garantias são compostas por equipamentos fabris, hipoteca, fiança bancária e depósito caução de 12% do saldo devedor. (nota 4)

Em janeiro de 2012, a Companhia contratou novo empréstimo no montante de R\$ 195.934 junto ao BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, na modalidade Finem, com prazo médio de 4,3 anos, dos quais, R\$ 90.125 foram liberados no primeiro semestre de 2012, cuja finalidade é financiar investimentos, realizados e a realizar, entre 2011 e 2013.

O contrato prevê 83% de recursos com custos em Reais e 17% em Dólares norte americanos. As garantias são compostas por equipamentos fabris das unidades de Usinagem e de Blocos da planta de Joinville, SC.

b. BNDES Exim - Pré-embarque (PSI)

Em setembro e novembro de 2009 e em junho de 2010 a Companhia contratou com diversas instituições financeiras operações na modalidade BNDES Exim – Pré-Embarque do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), nos montantes de R\$ 299.217 e R\$ 250.000 respectivamente, que foram destinados à substituição de dívidas vincendas no curto prazo e reforço de caixa da Companhia. Os recursos contratados em 2009 e 2010 possuem prazo médio de 3 anos e amortização do principal em parcela única no final de cada contrato.

Em setembro e outubro de 2011, a Companhia contratou com diversas instituições financeiras, operações na modalidade BNDES Exim - Programa de Sustentação do Investimento (PSI), no montante de R\$ 200.000, que foram destinados à substituição de dívidas vincendas no curto

prazo e reforço de caixa da Companhia. Os contratos possuem prazo médio de 2 anos e amortização do principal em parcela única no final de cada contrato.

c. Pré-pagamento de exportações

Em setembro e outubro de 2011 foram contratadas operações de empréstimo no montante de US\$ 420 MM junto aos Bancos do Brasil, Itaú, Safra e Bradesco, todas com prazo médio de 4,5 anos. Tais recursos serão destinados para reforço de caixa e garantir o cumprimento de dívidas vincendas a partir de 2012.

Aproximadamente 52% dos contratos de financiamentos e empréstimos estão sujeitos ao cumprimento do índice financeiro Dívida Líquida/EBITDA Ajustado, e outros 9% estão sujeitos a demais índices financeiros, os quais compreendem: Dívida Líquida/EBITDA Ajustado; EBITDA Ajustado/Resultado Financeiro; Dívida Líquida/Patrimônio Líquido; Patrimônio Líquido/Ativo Total e Ativo Circulante/Passivo Circulante. Em 30 de junho, todos os índices financeiros estão sendo cumpridos.

EBITDA Ajustado: é o lucro líquido adicionado do imposto de renda e contribuição social, do resultado financeiro líquido, das depreciações e amortizações e ajustado pela adição das outras despesas ou redução das outras receitas operacionais líquidas.

Dívida líquida é a dívida bancária, líquida das disponibilidades e aplicações de longo prazo.

14. FINANCIAMENTOS DE IMPOSTOS E ENCARGOS SOCIAIS

Em 31 de julho de 2003, a então controlada Tupy Fundições Ltda. formalizou pedido de adesão ao programa REFIS-PAES, previsto na Lei nº. 10.684/03, para recolhimento de débitos junto ao INSS, no montante de R\$ 58.379, que vem sendo amortizados em 120 parcelas mensais, corrigidas pela TJLP, sem constituição de qualquer forma de garantia por parte da Companhia. O saldo em 30 de junho de 2012 é de R\$ 12.277 (R\$ 16.886 em 31 de dezembro de 2011).

15. SALÁRIOS, ENCARGOS SOCIAIS E PARTICIPAÇÕES

Companhia e Consolidado		
Companhia	Jun/12	Dez/11
Salários	11.168	9.339
Provisão de férias e 13º salário	61.398	44.631
Encargos sociais	12.639	13.283
Programa de participação no resultado	8.277	18.810
Previdência privada	1.371	1.572
	94.853	87.635

Controladas		
Salários, encargos e participações	12.423	374
Consolidado	107.276	88.009

O programa de participação dos empregados no resultado da Companhia é proporcional ao período e está atrelado a índices econômico/financeiros e operacionais e metas de desempenho individuais.

Em 2011 a Companhia instituiu plano de previdência privada, opcional, para todos os empregados. A modalidade do plano é de contribuição definida onde para cada valor contribuído por empregado, limitado a um percentual estabelecido sobre a folha de pagamento, a Companhia contribui com igual valor.

15.1 OBRIGAÇÕES DE BENEFÍCIOS DE APOSENTADORIA

As empresas adquiridas no México operam planos de pensão de benefício definido, para um grupo de funcionários, com base no salário de participação e no tempo de serviço do empregado. Os planos são financiados por pagamentos às seguradoras ou fundos fiduciários, regidos por regulamentações específicas para estas entidades no México.

O valor deste passivo em 30 de junho de 2012 monta R\$ 11.872 (R\$ 10.952 assumidos na data da aquisição), conforme avaliação atuarial realizada para data base de 30 de abril de 2012.

16. PROVISÕES TRIBUTÁRIAS, CÍVEIS, PREVIDENCIÁRIAS E TRABALHISTAS

A Companhia e suas controladas possuem processos em andamento, decorrentes do curso normal de seus negócios, para os quais foram constituídas provisões, no caso de perdas prováveis, suportadas por opiniões de assessores jurídicos.

As movimentações ocorridas no primeiro semestre de 2012 nas provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas e os respectivos saldos estão compostas da seguinte forma:

Companhia e Consolidado						
Companhia	Dez/11	Adições	Atualizações	Baixas	Pagamentos	Jun/12
Cíveis	71.471	-	3.966	-	-	75.437
Tributárias - Pis, Cofins, Icms e IPI	10.154	-	79	-	-	10.233
Trabalhistas - Processos de ex-empregados	13.580	3.654	-	-	(2.244)	14.990
Previdenciárias - Inss (Sebrae e Rat)	4.484	-	-	-	-	4.484
Depósitos judiciais vinculados	(8.650)	(247)	-	328	-	(8.569)
	91.039	3.407	4.045	328	(2.244)	96.575

Controladas						
Cíveis	459	-	-	-	-	459
Tributárias - Pis, Cofins, Icms e IPI	43	-	-	-	-	43
Trabalhistas - Processos de ex-empregados	61	12	-	-	-	73
Depósitos judiciais vinculados	(199)	(10)	-	-	-	(209)
	91.403	3.409	4.045	328	(2.244)	96.941

As provisões cíveis estão relacionadas à honorários de êxito em processos fiscais e débito contingente proveniente de aquisição de controlada.

As provisões acima descritas são atualizadas, principalmente, pela variação da taxa SELIC e IGPM e seus reflexos no resultado do exercício estão descritos na nota 22.

Contingências com probabilidades de perdas possíveis

Não foram constituídas provisões para as contingências passivas cujo prognóstico, dos assessores jurídicos externos da Companhia, é de que são possíveis as chances de perda.

Companhia e Consolidado		
	Jun/12	Dez/11
Créditos de PIS e COFINS / Processos de IRPJ e CSLL	80.106	77.527
Débitos quitados em anistia fiscal	51.185	42.624
Créditos de ICMS	27.136	25.758
Débitos fiscais prescritos	25.271	23.151
Processos de natureza previdenciária	66.987	64.290
Processos de natureza trabalhista	19.755	19.180
Processos de natureza cível	6.808	6.551

▪ **Créditos de PIS e COFINS / Processos de IRPJ e CSLL**

Processos de PIS e COFINS: Processos administrativos nos quais a Receita Federal do Brasil questiona a Companhia pela utilização de créditos gerados nas aquisições de insumos nos períodos entre os anos de 2004 e 2011 (divergências na conceituação de insumos). A Companhia apresentou defesa administrativa demonstrando a pertinência dos creditamentos em atendimento à legislação tributária.

Processos de IRPJ e CSLL: Processos administrativos dos anos de 1994 e 2006 nos quais a Receita Federal do Brasil questiona, respectivamente, a determinação do lucro tributável, e a utilização do IRPJ estimativa. A Companhia apresentou defesa sustentando que a apuração fiscal foi realizada de forma adequada.

- **Débitos quitados em anistia fiscal**

Débitos quitados pela Companhia mediante adesão a anistia fiscal da MP 470/09, nos quais a Receita Federal do Brasil questiona a suposta incompatibilidade destes ao referido programa. A Companhia está pleiteando, em juízo, a homologação, diante da plena compatibilidade entre os débitos e anistia concedida.

- **Créditos de ICMS**

Processos administrativos e judiciais, de iniciativa dos fiscos estaduais de São Paulo e de Santa Catarina, dos anos de 2009 a 2011, nos quais são questionados determinados creditamentos de ICMS realizados pelos estabelecimentos de Mauá e de Joinville. Em todos os processos, a Companhia tem demonstrado a pertinência dos creditamentos realizados em atendimento à legislação tributária.

- **Débitos fiscais prescritos**

Execuções fiscais promovidas pela União, nos anos de 2004 e 2005, cobrando supostos débitos relativos às compensações com Crédito-Prêmio de IPI. A Companhia está se defendendo, arguindo a prescrição desde aquelas datas, nos termos da jurisprudência dos tribunais superiores.

- **Processos de natureza previdenciária**

Processos administrativos e judiciais, dos anos de 1998 e 2008, de iniciativa do fisco federal em razão de supostos débitos relativos às contribuições previdenciárias incidentes sobre a folha de pagamento e devidos por prestadores de serviço (responsabilidade subsidiária). Em todos os processos, a Companhia tem se defendido demonstrando que os procedimentos fiscais adotados estão em plena consonância com a legislação tributária.

- **Processos de natureza trabalhista**

São processos movidos por ex-empregados em trâmite na Justiça do Trabalho, pleiteando indenizações e verbas trabalhistas supostamente devidas pela Companhia.

- **Processo de natureza cível**

Contingência em que se discute a ocorrência de excesso de execução em demanda movida pela Companhia, relativamente à majoração indevida de tarifa de energia elétrica cobrada pela concessionária, em período de congelamento de preços, de fevereiro a novembro de 1986.

17. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS, LÍQUIDOS

A composição dos créditos e débitos fiscais diferidos, originários de imposto de renda e contribuição social, de acordo com as contas do balanço, está apresentada a seguir:

	Companhia			Consolidado		
	Jun/12	Dez/11	Varição	Jun/12	Dez/11	Varição
Passivo diferido						
Imobilizado - ajuste de avaliação patrimonial	64.812	68.103	(3.291)	64.812	68.103	(3.291)
Diferenças de taxas de depreciação	35.274	29.946	5.328	35.274	29.946	5.328
Imposto diferido sobre intangíveis	-	-	-	138.598	-	138.598
Sub-total	100.086	98.049	2.037	238.684	98.049	140.635
Ativo diferido						
Contas a receber	2.790	1.495	1.295	2.790	1.495	1.295
Estoques	885	803	82	885	803	82
Impostos e contribuições a recuperar	7.187	14.826	(7.639)	7.187	14.826	(7.639)
Ferramentais de terceiros	2.248	2.631	(383)	2.248	2.631	(383)
Créditos Eletrobrás	4.379	3.428	951	4.379	3.428	951
Lucros não realizados nas subsidiárias	-	-	-	3.030	3.750	(720)
Prejuízos fiscais de exercício anteriores	-	-	-	6.629	-	6.629
Imobilizado - ajuste de avaliação patrimonial (México)	-	-	-	27.538	-	27.538
Outros itens do ativo	6.246	5.217	1.029	6.246	5.217	1.029
Salários, encargos sociais e participações	2.812	6.395	(3.583)	2.812	6.395	(3.583)
Provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas	35.749	33.894	1.855	35.749	33.894	1.855
Diferenças temporais de provisões	-	-	-	8.575	-	8.575
Outros itens do passivo	5.387	5.426	(39)	5.387	5.426	(39)
Sub-total	67.683	74.115	(6.432)	113.455	77.865	35.590
Total líquido do passivo diferido	32.403	23.934	(6.432)	125.229	20.184	35.590

Para o ativo diferido de imposto de renda e contribuição social, a Companhia elaborou estudo técnico de viabilidade, aprovado pelo Conselho de Administração, o qual indica a plena recuperação destes tributos diferidos.

A estimativa de realização futura, baseada na projeção de lucros da Companhia é como segue:

Ano	Companhia		Consolidado	
	Jun/12	Dez/11	Jun/12	Dez/11
2012	10.979	21.048	10.979	21.048
2013	28.037	25.069	28.037	25.069
2014	28.667	26.012	30.846	26.012
2015	-	1.986	29.104	5.736
2016	-	-	14.489	-
	67.683	74.115	113.455	77.865

A controlada Sociedade Técnica de Fundições Gerais S.A. - Sofunge (em liquidação) possui prejuízos fiscais de R\$ 56.097 (R\$ 56.053 em 2011) e bases negativas da contribuição social de R\$ 61.329 (R\$ 61.284 em 2011). No momento a Administração não vislumbra forma de realização, por esse motivo os respectivos créditos não estão registrados.

18. CAPITAL SOCIAL, AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL, RESERVAS E DIVIDENDOS

a. Capital social

O capital autorizado é limitado a R\$ 600.000, representado por ações escriturais nominativas, sem valor nominal, divididas em ordinárias e preferenciais.

Do capital autorizado, acham-se subscritos e integralizados R\$ 537.051 (R\$398.395 em 31 de dezembro de 2011), representados por 57.138.750 ações, sendo 56.820.214 ações ordinárias com direito a voto, e 318.536 ações preferenciais sem direito a voto.

O Conselho de Administração da Companhia poderá aumentar o capital subscrito em montante que reputar conveniente e necessário.

A Companhia, dentro do limite do capital autorizado e de acordo com o plano aprovado pela Assembleia Geral, poderá outorgar opção de compra de ações a seus administradores ou empregados, ou às pessoas que lhe prestem serviços ou à entidade sob seu controle. Até 30 de junho de 2012, não houve outorga de opção de compra de ações.

As ações preferenciais conferem a seus possuidores:

- O direito de prioridade no reembolso do capital, em caso de encerramento das atividades da Companhia;
- O direito de participação, em igualdade de condições com as demais ações, na distribuição de dividendos, no recebimento de bonificações provenientes de correção monetária, de reavaliação do ativo, de capitalização de reservas ou de utilização de quaisquer fundos; e,
- O direito de serem incluídos em ofertas públicas de alienação do controle, nas condições previstas no art. 254-A da Lei nº 6.404/76, assegurado o dividendo igual ao das ações ordinárias.

b. Ajuste de avaliação patrimonial

É composto de saldos de reavaliações de ativos efetuados em 1990 nas contas de terrenos e edificações (R\$ 16.078) e em 2005 na conta de máquinas e equipamentos (R\$ 109.573), as quais foram admitidas como parte integrante do valor de custos dos respectivos bens. A realização contra a conta de lucros acumulados ocorre na proporção da depreciação dos ativos correspondentes, quando aplicável.

No segundo trimestre de 2012 foram reconhecidos R\$ 35.245 a título de variação cambial sobre os investimentos no exterior (empresas adquiridas no México).

c. Reservas de lucros

- Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

- Reserva para investimentos

É constituída em montante não inferior a 5% do lucro líquido, apurado em cada exercício social, até o limite de 50% do capital social. O saldo, em conjunto com as demais reservas de lucros, exceto as para contingências, de incentivos fiscais e de lucros a realizar, não poderá exceder o valor do capital social.

A Assembleia Geral realizada em 30 de abril de 2012 aprovou a capitalização de R\$ 138.656 de reservas para investimentos, elevando assim o Capital Social da Companhia para R\$ 537.051.

19. RECEITA OPERACIONAL

Abaixo apresentamos a conciliação das receitas brutas para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do período:

	Companhia		Consolidado	
	2T 2012	2T 2011	2T 2012	2T 2011
Receita bruta	595.424	616.915	818.633	622.701
Devoluções e abatimentos	(10.343)	(7.805)	(15.445)	(7.805)
Receita líquida de devoluções e abatimentos	585.081	609.110	803.188	614.896
Impostos sobre vendas	(56.568)	(77.881)	(56.568)	(77.888)
Receita operacional	528.513	531.229	746.620	537.008
Receita operacional				
Mercado Interno	257.032	294.023	256.977	293.950
Mercado Externo	271.481	237.206	489.643	243.058
	528.513	531.229	746.620	537.008

	Companhia		Consolidado	
	1S 2012	1S 2011	1S 2012	1S 2011
Receita bruta	1.184.811	1.194.562	1.413.081	1.214.356
Devoluções e abatimentos	(19.618)	(14.423)	(24.720)	(14.423)
Receita líquida de devoluções e abatimentos	1.165.193	1.180.139	1.388.361	1.199.933
Impostos sobre vendas	(113.285)	(152.249)	(113.336)	(152.262)
Receita operacional	1.051.908	1.027.890	1.275.025	1.047.671
Receita operacional				
Mercado Interno	508.718	579.853	508.624	579.742
Mercado Externo	543.190	448.037	766.401	467.929
	1.051.908	1.027.890	1.275.025	1.047.671

20. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA

Abaixo apresentamos a composição dos custos e despesas por natureza, conciliadas com os custos e despesas por função apresentadas na demonstração do resultado do período:

	Companhia		Consolidado	
	2T 2012	2T 2011	2T 2012	2T 2011
Matérias Primas	128.204	149.055	203.202	148.695
Materiais de processo	91.712	91.586	146.064	91.328
Materiais de manutenção e consumo	42.599	49.934	52.124	49.957
Salários e encargos	121.645	106.156	139.011	107.141
Programa de participação no resultado	2.731	(5.015)	2.731	(5.015)
Benefícios sociais	17.658	14.985	16.990	14.956
Energia Elétrica	34.152	24.059	43.901	23.996
Depreciação	22.953	19.506	34.994	19.545
Fretes sobre vendas	18.844	15.655	28.926	18.450
Honorários da administração	852	473	852	473
Outros custos	1.446	3.809	3.299	2.126
	482.796	470.203	672.094	471.652
Custo dos produtos vendidos	437.341	435.533	606.610	432.663
Despesas com vendas	21.346	21.979	33.717	25.626
Despesas administrativas	23.257	12.218	30.915	12.890
Honorários da administração	852	473	852	473
	482.796	470.203	672.094	471.652

	Companhia		Consolidado	
	1S 2012	1S 2011	1S 2012	1S 2011
Matérias Primas	261.579	282.191	336.317	282.929
Materiais de processo	187.290	179.753	241.452	180.223
Materiais de manutenção e consumo	81.938	95.252	90.612	95.299
Salários e encargos	234.692	196.762	250.338	199.422
Programa de participação no resultado	8.090	-	8.090	-
Benefícios sociais	38.075	27.664	37.094	27.947
Energia Elétrica	63.821	47.673	72.905	47.810
Depreciação	44.097	38.994	56.167	39.057
Fretes sobre vendas	33.648	36.471	47.636	42.878
Honorários da administração	2.204	1.810	2.204	1.810
Outros custos	5.486	5.697	6.353	6.685
	960.920	912.267	1.149.168	924.060
Custo dos produtos vendidos	879.944	836.579	1.043.308	838.195
Despesas com vendas	43.589	50.687	60.213	59.471
Despesas administrativas	35.183	23.191	43.443	24.584
Honorários da administração	2.204	1.810	2.204	1.810
	960.920	912.267	1.149.168	924.060

21. RESULTADO FINANCEIRO

Despesas financeiras	Companhia		Consolidado	
	2T 2012	2T 2011	2T 2012	2T 2011
Juros sobre financiamento bancário	(25.464)	(9.056)	(25.464)	(9.056)
Juros sobre financiamento tributário	(160)	(202)	(159)	(202)
Outras despesas	(3.641)	(298)	(2.149)	(606)
	(29.265)	(9.556)	(27.772)	(9.864)
Receitas financeiras				
Juros sobre aplicação financeira	7.754	15.434	7.754	15.434
Juros sobre crédito Eletrobrás	1.124	1.579	1.124	1.579
Outras receitas	4.740	1.268	1.489	1.289
	13.618	18.281	10.367	18.302
Variações monetárias e cambiais líquidas				
Variações cambiais líquidas	(39.140)	8	(34.214)	(2.941)
Varição monetária	763	371	762	370
	(38.377)	379	(33.452)	(2.571)
Total resultado financeiro	(54.024)	9.104	(50.857)	5.867

Despesas financeiras	Companhia		Consolidado	
	1S 2012	1S 2011	1S 2012	1S 2011
Juros sobre financiamento bancário	(54.480)	(18.104)	(54.480)	(18.104)
Juros sobre financiamento tributário	(291)	(544)	(291)	(544)
Outras despesas	(4.123)	(562)	(3.495)	(1.711)
	(58.894)	(19.210)	(58.266)	(20.359)
Receitas financeiras				
Juros sobre aplicação financeira	39.374	27.695	39.374	27.695
Juros sobre crédito Eletrobrás	2.542	3.699	2.542	3.699
Outras receitas	7.859	1.953	4.789	1.966
	49.775	33.347	46.705	33.360
Variações monetárias e cambiais líquidas				
Variações cambiais líquidas	(38.788)	3.360	(36.147)	(18)
Varição monetária	606	156	606	157
	(38.182)	3.516	(35.541)	139
Total resultado financeiro	(47.301)	17.653	(47.102)	13.140

As receitas financeiras abrangem, principalmente, rendimentos auferidos em aplicações financeiras e atualizações de ativos que são reconhecidos no resultado.

As despesas financeiras abrangem, principalmente, juros e variações monetárias sobre financiamentos e empréstimos bancários que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, juros e variações monetárias sobre financiamento de impostos e encargos sociais, despesas bancárias e impostos sobre operações financeiras que são reconhecidos no resultado.

Os ganhos e perdas provenientes de variações cambiais sobre ativos e passivos em moeda estrangeira são reportados em uma base líquida.

22. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

	Companhia		Consolidado	
	2T 2012	2T 2011	2T 2012	2T 2011
Constituição e atualização de provisões (nota 16)				
Tributárias	(31)	(31)	(31)	(31)
Cíveis	(2.609)	245	(2.609)	245
Trabalhista	(2.275)	(5.892)	(2.287)	(5.892)
Previdenciárias	-	(280)	-	(280)
Outras despesas operacionais				
Provisão para perda do Crédito Eletrobrás	(1.424)	-	(1.424)	-
Depreciação de ativos não operacionais	(354)	(444)	(354)	(444)
Baixa de bens do imobilizado	(154)	(1.133)	(154)	(1.147)
Despesas resultantes da paralisação	(12.496)	-	(12.496)	-
Realização de ativos intangíveis	-	-	(7.888)	-
Resultado na venda de inservíveis e na baixa de ferramentais de terceiros e outros	908	63	1.672	88
	(18.435)	(7.472)	(25.571)	(7.461)

	Companhia		Consolidado	
	1S 2012	1S 2011	1S 2012	1S 2011
Constituição e atualização de provisões (nota 16)				
Tributárias	(79)	(78)	(79)	(78)
Cíveis	(3.966)	(4.560)	(3.966)	(4.560)
Trabalhista	(3.654)	(5.892)	(3.666)	(5.892)
Previdenciárias	-	(657)	-	(657)
Outras despesas operacionais				
Provisão para perda do Crédito Cofins (nota 7)	15.045	-	15.045	-
Provisão para perda do Crédito Eletrobrás (nota 10)	(2.796)	-	(2.796)	-
Depreciação de ativos não operacionais	(831)	(896)	(831)	(896)
Baixa de bens do imobilizado	(15)	(1.133)	(17)	(1.147)
Despesas resultantes da paralisação	(12.496)	-	(12.496)	-
Realização de ativos intangíveis	-	-	(7.888)	-
Resultado na venda de inservíveis e na baixa de ferramentais de terceiros e outros	50	(358)	1.480	821
	(8.742)	(13.574)	(15.214)	(12.409)

Em abril de 2012 a unidade fabril de Joinville foi paralisada parcialmente durante aproximadamente dois dias por movimento grevista liderado pelo sindicato da região. O impacto no resultado do período decorrente da paralisação monta R\$ 12.496 e foi alocado em outras despesas operacionais.

23. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL NO RESULTADO

	Companhia		Consolidado	
	2T 2012	2T 2011	2T 2012	2T 2011
Lucro (prejuízo) antes dos efeitos fiscais	(14.385)	62.624	(1.902)	63.762
Alíquota combinada de impostos	34%	34%	34%	34%
Despesa à alíquota combinada	4.891	(21.292)	647	(21.679)
Efeito fiscal de (adições) exclusões permanentes:				
Equivalência patrimonial	4.201	(11)	-	-
Depreciação de bens reavaliados em 1990	-	(168)	-	(168)
Depreciação de ativos não operacionais	(121)	(151)	(121)	(151)
Demais (adições) exclusões permanentes	(737)	123	1.509	(575)
Efeitos sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de controladas sem constituição de créditos fiscais diferidos	-	-	(6.284)	(64)
Efeitos fiscais lançados ao resultado	8.234	(21.499)	(4.249)	(22.637)

	Companhia		Consolidado	
	1S 2012	1S 2011	1S 2012	1S 2011
Lucro (prejuízo) antes dos efeitos fiscais	48.667	122.366	63.541	124.342
Alíquota combinada de impostos	34%	34%	34%	34%
Despesa à alíquota combinada	(16.547)	(41.604)	(21.604)	(42.276)
Efeito fiscal de (adições) exclusões permanentes:				
Equivalência patrimonial	4.665	906	-	-
Depreciação de bens reavaliados em 1990	-	(333)	-	(333)
Depreciação de ativos não operacionais	(283)	(305)	(283)	(305)
Demais (adições) exclusões permanentes	(605)	374	1.201	(195)
Efeitos sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de controladas sem constituição de créditos fiscais diferidos	-	-	(6.958)	171
Efeitos fiscais lançados ao resultado	(12.770)	(40.962)	(27.644)	(42.938)

Composição do efeito fiscal lançado ao resultado do exercício:

	Companhia		Consolidado	
	2T 2012	2T 2011	2T 2012	2T 2011
Imposto de renda e contribuição social correntes	13.529	(19.713)	8.333	(20.286)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(5.295)	(1.786)	(12.582)	(2.351)
Efeitos fiscais lançados ao resultado	8.234	(21.499)	(4.249)	(22.637)

	Companhia		Consolidado	
	1S 2012	1S 2011	1S 2012	1S 2011
Imposto de renda e contribuição social correntes	(4.301)	(30.429)	(10.425)	(31.789)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(8.469)	(10.533)	(17.219)	(11.149)
Efeitos fiscais lançados ao resultado	(12.770)	(40.962)	(27.644)	(42.938)

24. LUCRO POR AÇÃO

Abaixo o cálculo do lucro por ação Ordinária (ON) e Preferencial (PN) no exercício:

	2T 2012	2T 2011
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	(6.151)	41.125
Média ponderada de ações em circulação	57.139	57.139
Lucro básico e diluído por ação - R\$	(0,1077)	0,7197

	1S 2012	1S 2011
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	35.897	81.404
Média ponderada de ações em circulação	57.139	57.139
Lucro básico e diluído por ação - R\$	0,6282	1,4247

25. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia adota uma política de seguros que considera a natureza e o grau de riscos envolvidos, de acordo com a orientação de seus consultores de seguros, e que a Administração entende como adequados.

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das Informações Trimestrais, conseqüentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

Os riscos cobertos contemplam os seguintes itens e valores correspondentes:

	Jun/12	Dez/11
Prédios e edificações	259.570	77.378
Máquinas e equipamentos, móveis e utensílios	1.845.617	954.918
Estoques	231.884	130.279
Lucros cessantes	849.443	629.328
Responsabilidade civil	93.460	36.706

26. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A Companhia divulga as informações por segmento de negócio operacional, de acordo com aquelas informadas aos órgãos da administração para decisões sobre alocações de recursos e avaliações de desempenho, conforme descrito abaixo.

Produtos Automotivos – Fabricação, sob encomenda, de produtos fundidos e usinados, com elevado conteúdo tecnológico, tais como componentes para sistemas de propulsão (blocos e cabeçotes), freio, transmissão, direção, eixo e suspensão de veículos, para fabricantes mundiais de motores, automóveis de passeio, veículos comerciais (caminhões, ônibus e outros), máquinas de construção, tratores, máquinas agrícolas e geradores de energia.

Produtos Industriais - Fabricação de conexões de ferro maleável para a indústria da construção, granelhas de ferro e aço para a indústria de beneficiamento de mármore e granitos e perfis de ferro fundido para uso diversificado.

Informações referentes aos segmentos reportados estão demonstradas a seguir:

Conciliação de receitas, custos e despesas e os resultados

Consolidado

	Produtos Automotivos		Produtos Industriais		Total	
	2T 2012	2T 2011	2T 2012	2T 2011	2T 2012	2T 2011
Receita operacional (nota 19)	685.522	477.811	61.098	59.197	746.620	537.008
Custos e despesas (nota 20)	(623.204)	(423.939)	(48.890)	(47.713)	(672.094)	(471.652)
Resultado antes do resultado financeiro líquido e do imposto de renda e contribuição social	62.318	53.872	12.208	11.484	74.526	65.356
Resultado financeiro líquido (nota 21)					(50.857)	5.867
Outras receitas (despesas) operacionais (nota 22)					(25.571)	(7.461)
Lucro após o resultado financeiro líquido					(1.902)	63.762
Imposto de renda e contribuição social (nota 23)					(4.249)	(22.637)
Lucro líquido do período					(6.151)	41.125

Consolidado

	Produtos Automotivos		Produtos Industriais		Total	
	1S 2012	1S 2011	1S 2012	1S 2011	1S 2012	1S 2011
Receita operacional (nota 19)	1.159.382	933.142	115.643	114.529	1.275.025	1.047.671
Custos e despesas (nota 20)	(1.053.992)	(833.514)	(95.176)	(90.546)	(1.149.168)	(924.060)
Resultado antes do resultado financeiro líquido e do ir	105.390	99.628	20.467	23.983	125.857	123.611
Resultado financeiro líquido (nota 21)					(47.102)	13.140
Outras receitas (despesas) operacionais (nota 22)					(15.214)	(12.409)
Lucro após o resultado financeiro líquido					63.541	124.342
Imposto de renda e contribuição social (nota 23)					(27.644)	(42.938)
Lucro líquido do período					35.897	81.404

Informações acerca dos países em que a Companhia obtém receitas

A receita proveniente de clientes atribuídos ao país sede e a cada país estrangeiro e sua participação na receita operacional total da Companhia para o exercício, esta composta abaixo:

Consolidado

RECEITA OPERACIONAL	2T 2012	%	2T 2011	%
Brasil - País Sede	256.977	34,4	293.950	54,7
Estados Unidos	318.817	42,7	96.090	17,9
México	57.615	7,7	47.278	8,8
Reino Unido	41.173	5,5	35.736	6,7
Itália	21.098	2,8	11.184	2,1
Japão	13.197	1,8	6.663	1,2
Hungria	10.559	1,4	8.486	1,6
África do Sul	8.171	1,1	3.138	0,6
Argentina	3.097	0,4	3.475	0,6
China	1.013	0,1	5.024	0,9
Holanda	2.708	0,4	2.688	0,5
França	658	0,1	11.571	2,2
Outros países	11.537	1,5	11.725	2,2
Total	746.620	100,0	537.008	100,0

Consolidado

RECEITA OPERACIONAL	1S 2012	%	1S 2011	%
Brasil - País Sede	508.624	39,9	579.742	55,3
Estados Unidos	423.352	33,2	191.744	18,3
México	111.969	8,8	95.250	9,1
Reino Unido	86.627	6,8	69.127	6,6
Itália	38.069	3,0	21.923	2,1
Japão	27.075	2,1	12.318	1,2
Hungria	18.608	1,5	15.487	1,5
África do Sul	14.829	1,2	5.290	0,5
Argentina	7.667	0,6	5.954	0,6
China	5.550	0,4	6.547	0,6
Holanda	5.737	0,4	5.317	0,5
França	2.970	0,2	19.403	1,9
Outros países	23.948	1,9	19.569	1,9
Total	1.275.025	100,0	1.047.671	100,0

Cientes relevantes responsáveis por mais de 10% da receita operacional total da Companhia

A Companhia possui um portfólio diversificado de clientes nacionais e internacionais. No segmento de produtos automotivos existem clientes que individualmente representam mais de 10% da receita operacional consolidada, conforme informações abaixo:

Consolidado - R\$ mil

RECEITA OPERACIONAL	2T 2012	%	2T 2011	%
Produtos Automotivos				
Cliente A	129.613	17,4	77.249	10,3
Cliente B	102.264	13,7	95.948	12,9
Demais clientes de produtos automotivos	453.645	60,8	304.614	40,8
Total Produtos Automotivos	685.522		477.811	
Produtos Industriais	61.098	8,2	59.197	11,0
Total Receita Operacional	746.620	100	537.008	100

Consolidado - R\$ mil

RECEITA OPERACIONAL	1S 2012	%	1S 2011	%
Produtos Automotivos				
Cliente A	218.843	17,2	156.120	14,9
Cliente B	204.586	16,0	188.803	18,0
Demais clientes de produtos automotivos	735.953	57,7	588.219	56,1
Total Produtos Automotivos	1.159.382		933.142	
Produtos Industriais	115.643	9,1	114.529	10,9
Total Receita Operacional	1.275.025	100	1.047.671	100

A distribuição das vendas do segmento de produtos industriais é bastante pulverizada.

Conciliação dos custos e despesas por segmento**Consolidado**

	Produtos Automotivos		Produtos Industriais		Total	
	2T 2012	2T 2011	2T 2012	2T 2011	2T 2012	2T 2011
Matérias Primas	188.263	133.681	14.939	15.014	203.202	148.695
Materiais de processo	135.321	82.084	10.743	9.244	146.064	91.328
Materiais de manutenção e c	48.353	44.912	3.771	5.045	52.124	49.957
Salários e encargos	129.078	96.337	9.933	10.804	139.011	107.141
Programa de participação no	2.581	(4.540)	150	(475)	2.731	(5.015)
Benefícios sociais	15.868	13.448	1.122	1.508	16.990	14.956
Energia Elétrica	40.677	21.566	3.224	2.430	43.901	23.996
Depreciação	32.396	17.565	2.598	1.980	34.994	19.545
Fretes sobre vendas	26.796	16.562	2.130	1.888	28.926	18.450
Honorários da administração	800	423	52	50	852	473
Outros custos	3.071	1.901	228	225	3.299	2.126
	623.204	423.939	48.890	47.713	672.094	471.652

Consolidado

	Produtos Automotivos		Produtos Industriais		Total	
	1S 2012	1S 2011	1S 2012	1S 2011	1S 2012	1S 2011
Matérias Primas	308.463	255.206	27.854	27.723	336.317	282.929
Materiais de processo	221.455	162.563	19.997	17.660	241.452	180.223
Materiais de manutenção e c	83.107	85.961	7.505	9.338	90.612	95.299
Salários e encargos	229.604	179.881	20.734	19.541	250.338	199.422
Programa de participação no	7.420	-	670	-	8.090	-
Benefícios sociais	34.022	25.209	3.072	2.738	37.094	27.947
Energia Elétrica	66.867	43.125	6.038	4.685	72.905	47.810
Depreciação	51.515	35.230	4.652	3.827	56.167	39.057
Fretes sobre vendas	43.691	38.677	3.945	4.201	47.636	42.878
Honorários da administração	2.021	1.633	183	177	2.204	1.810
Outros custos	5.827	6.029	526	656	6.353	6.685
	1.053.992	833.514	95.176	90.546	1.149.168	924.060

Conciliação de ativos e passivos

Consolidado

ATIVO	Produtos Automotivos		Produtos Industriais		Total	
	Jun/12	Dez/11	Jun/12	Dez/11	Jun/12	Dez/11
Contas a receber, líquidas (nota 5)	356.516	233.227	38.548	36.448	395.064	269.675
Estoques (nota 6)	255.070	173.920	47.265	48.341	302.335	222.261
Ferramentais de terceiros	62.354	25.006	38	38	62.392	25.044
Títulos a receber e outros	34.839	17.346	5.446	7.514	40.285	24.860
Imobilizado (nota 12)	1.512.219	1.103.764	37.059	32.286	1.549.278	1.136.050
Intangível	487.790	-	-	-	487.790	-
Outros ativos não alocados	-	-	-	-	1.018.326	1.749.182
Total ativo consolidado	2.708.788	1.553.263	128.356	124.627	3.855.470	3.427.072

PASSIVO

Fornecedores	248.684	142.026	22.764	23.500	271.448	165.526
Impostos e contribuições	17.228	6.444	553	11	17.781	6.455
Salários, encargos sociais e participações (nota 16)	99.672	79.336	7.604	8.673	107.276	88.009
Adiantamentos de clientes	74.282	40.114	5.754	14.210	80.036	54.324
Títulos a pagar e outros	58.456	18.422	5.196	6.504	63.652	24.926
Imposto diferido sobre intangíveis	138.598	-	-	-	138.598	-
Outros passivos não alocados	-	-	-	-	2.037.888	1.991.201
Patrimônio líquido	-	-	-	-	1.138.791	1.096.631
Total passivo consolidado	636.920	286.342	41.871	52.898	3.855.470	3.427.072

Os ativos e passivos dedicados são alocados diretamente aos segmentos e para aqueles de uso comum, utilizam-se critérios conforme sua aplicabilidade ou origem. Por não estarem diretamente relacionados à operação, a Companhia não aloca aos segmentos reportados os ativos de caixa e equivalentes de caixa, impostos e contribuições a recuperar e diferidos, depósitos judiciais e outros e investimentos em outras empresas. Do lado do passivo, pelo mesmo motivo, não são alocados os financiamentos e empréstimos, financiamentos de impostos e encargos sociais, dividendos, provisões, impostos diferidos e outros passivos de longo prazo

27. TRANSAÇÕES QUE NÃO IMPACTARAM NO CAIXA

A Companhia realizou transações que não impactaram o caixa, provenientes de atividades de investimento e, portanto, não foram refletidas nas demonstrações de fluxo de caixa. Os montantes destas transações somaram R\$ 1.459 em 30 de junho de 2012 (R\$ 11.798 em 31 de dezembro de 2011).

28. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos abaixo, para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia.

Instrumentos financeiros por categoria

Consolidado		
	Jun/12	Dez/11
Empréstimos e recebíveis		
Caixa e equivalentes de caixa	614.050	1.421.085
Contas a receber	395.064	269.675
Títulos a receber e outros	40.285	24.860
Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado		
Aplicações financeiras	19.801	24.192
Instrumentos financeiros derivativos	-	7.092
Passivos financeiros ao custo amortizado		
Fornecedores	271.448	165.526
Financiamentos e empréstimos	1.923.077	1.803.764
Títulos a pagar e outros	63.652	24.926

Gerenciamento do Risco Financeiro

A Companhia apresenta exposição aos riscos advindos do uso de instrumentos financeiros, relacionados aos riscos de crédito, de liquidez, de mercado e operacional.

A Companhia administra os riscos financeiros observando critérios para aplicações financeiras; contratação de derivativos; “ratings” das instituições com que mantém relacionamento; entre outros pontos de controle. Além disso, monitora e controla permanentemente sua exposição cambial aos ativos e passivos vinculados a moeda estrangeira.

Devido à volatilidade cambial e os diferentes prazos de realização de ativos e exigibilidade de passivos, a Companhia, caso entenda necessário, contrata instrumentos financeiros com o objetivo de limitar a exposição ao risco de taxa de câmbio.

Valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (redução ao valor recuperável) no caso de contas a receber, esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixas contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares.

A Companhia aplica CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

Os instrumentos financeiros, que estão reconhecidos nas Informações Trimestrais Consolidadas pelo seu valor contábil, são substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. No entanto, por não possuírem um mercado ativo, poderiam ocorrer variações caso a Companhia e suas controladas resolvessem liquidá-los antecipadamente.

a. Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo para a Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes e em títulos de investimento.

Contas a receber de clientes e títulos a receber e outros

Para o risco de crédito de recebíveis de clientes são estabelecidos limites de crédito para cada cliente e os riscos são administrados por critérios específicos de análise de crédito.

A Companhia estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável que representa sua estimativa de perdas incorridas com relação às contas a receber de clientes cujos critérios estão mencionados na nota 5.

A Companhia não detém nenhuma garantia de crédito para cobrir seus riscos de crédito associados aos seus ativos financeiros.

Qualidade dos créditos dos ativos financeiros:

Os valores de contas a receber de clientes apresentam as seguintes classificações de risco:

- Baixo 94%
- Moderado 5%
- Alto 1%

Os demais ativos financeiros mantidos pela Companhia, principalmente contas-correntes e aplicações financeiras, são considerados de alta qualidade e não apresentam indícios de perdas.

b. Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco relacionado a dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração deste risco é de garantir que tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações sem causar perdas ou prejudicar as operações da Companhia.

Em 30 de junho de 2012 a Companhia possuía caixa e equivalentes de caixa equivalentes a 95% dos seus compromissos bancários de curto prazo.

A seguir estão os vencimentos contratuais de passivos financeiros:

Consolidado

PASSIVOS FINANCEIROS	Fluxo de caixa contratual							Total do fluxo de caixa contratual
	Valor contábil	Taxa de juros efetiva média ponderada	6 meses ou menos	6 a 12 meses	1 a 2 anos	2 a 5 anos	Mais que 5 anos	
Moeda Nacional								
Financiamentos e empréstimos garantidos	508.981	4,61% a.a. /TJLP +2,85% a.a.	224.622	32.804	145.278	146.175	30.179	579.058
Financiamentos e empréstimos não garantidos	483.383	6,43% a.a.	127.085	12.403	380.921	-	-	520.409
Moeda Estrangeira								
Financiamentos e empréstimos garantidos	53.241	VC + Libor + 1,99% a.a./ VC +5,83% a.a.	17.112	10.199	6.350	21.565	4.516	59.742
Financiamentos e empréstimos não garantidos	877.472	VC + Libor + 3,76% a.a.	29.718	29.347	47.496	782.867	143.871	1.033.299
Fornecedores e Títulos a pagar e outros	335.100		335.100	-	-	-	-	335.100
	2.258.177		733.637	84.753	580.045	950.607	178.566	2.527.608

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes. Além disso, a Companhia apresenta geração de caixa suficiente para fazer frente ao fluxo de pagamento futuro.

c. Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros, têm nos ganhos da Companhia ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é administrar as exposições a estes riscos, dentro de parâmetros aceitáveis e, ao mesmo tempo, otimizar o retorno.

Risco de moeda

A Companhia está sujeita ao risco de moeda nas vendas, compras e empréstimos denominados em uma moeda diferente da moeda funcional da Companhia, o Real. As principais moedas na quais estas transações são denominadas são Dólares Norte Americano e Euro.

As receitas de exportações possuem caráter de proteção cambial, entretanto, o cuidado com a volatilidade cambial, os diferentes prazos de realização de ativos e exigibilidade de passivos determinam a contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de limitar a exposição ao risco de taxa de câmbio.

A exposição da Companhia ao risco de moeda estrangeira está demonstrada a seguir:

Consolidado			
ATIVO	Nota explicativa	Jun/12	Dez/11
Caixa e aplicações financeiras no exterior	3	496.295	186.119
(-) Caixa e aplicações financeiras no exterior - México		(133.336)	-
Clientes no mercado externo	5	279.951	155.762
(-) Clientes no mercado externo - México		(137.999)	-
Adiantamento para futuro aumento de capital		222.837	-
Operação de SWAP		-	281.370
		727.748	623.251

PASSIVO			
Empréstimos em moeda estrangeira	13	(930.719)	(872.803)
Outros valores		(16.955)	(22.624)
		(947.674)	(895.427)

Exposição líquida com impacto no resultado			
Em R\$ mil		(219.926)	(272.176)
Em US\$ mil		(108.804)	(145.099)

Patrimônio Líquido nas controladas no México		381.311	-
---	--	----------------	----------

Exposição líquida total			
Em R\$ mil		161.385	(272.176)
Em US\$ mil		79.842	(145.099)

A exposição cambial passiva da Companhia cujos impactos de variações são alocados ao resultado, em 30 de junho de 2012 era de US\$ 108.804 mil, equivalente a aproximadamente dois meses de exportações.

Os ativos financeiros de Caixa e aplicações financeiras e de Contas a receber das controladas mexicanas não estão sendo consideradas como redutor da exposição porque os impactos de variação cambial originários desses ativos não são registrados no resultado e sim no patrimônio líquido. A política da Companhia é de proteção dos impactos de variação cambial no resultado.

Análise de sensibilidade da Exposição Cambial

Esta análise é baseada na variação da taxa de câmbio, de acordo com a instrução normativa CVM nº 475, na qual a variável de risco é avaliada com oscilação de 25% e 50%, em relação ao cenário provável estimado pela Companhia. Esta análise considera que todas as outras variáveis, especialmente as taxas de juros, são mantidas constantes.

EXPOSIÇÃO CAMBIAL CONTÁBIL	Risco	Divulgado	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
Taxa do dólar	Alta do Dólar	2,0213	2,00	2,50	3,00
Posição ativa		727.747	720.078	900.098	1.080.118
Posição passiva		(947.647)	(937.688)	(1.172.110)	(1.406.531)
Exposição líquida (R\$ mil)		(219.927)	(217.609)	(272.012)	(326.414)
Exposição líquida (US\$ mil)		(108.804)	(108.804)	(108.804)	(108.804)
Impacto Potencial (R\$ mil)		-	2.318	(52.085)	(106.487)

A simulação considerou uma desvalorização do real frente ao dólar norte americano, em relação ao cenário provável indicado pela Companhia.

Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade da Companhia incorrer em variações de taxas de juros, sobre as aplicações e empréstimos bancários afetando de forma direta as contas de resultados. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação e alocação de recursos financeiros, conforme segue:

Consolidado - Valor contábil

	Nota explicativa	Jun/12	Dez/11
Instrumentos de taxa variável			
Ativos financeiros	3, 4	136.416	1.263.367
Passivos financeiros	13	1.158.016	1.044.322
Instrumentos de taxa fixa			
Ativos financeiros	3	496.295	186.119
Passivos financeiros	13	765.061	759.442

Análise de sensibilidade das variações na taxa de juros variável e fixa

A Companhia possui aplicações financeiras em CDB (Certificados de Depósitos Bancários), atrelados a variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário). A simulação considera uma oscilação de 1% a.a., para mais ou para menos, na taxa variável do CDI, o que implicaria em impacto de R\$ 1.364 ao ano.

A Companhia possui também aplicações financeiras no exterior com taxas fixas. A simulação considera uma oscilação de 0,25% a.a, para mais ou para menos, na remuneração, que projetaria um impacto de R\$ 1.240 ao ano.

A Companhia também possui riscos de taxas de juros em seus financiamentos e empréstimos em moeda estrangeira, vinculados a variação da Taxa Libor. Simulando uma oscilação de 0,50% a.a., para mais ou para menos nessa taxa variável de juros, o impacto seria de R\$ 4.495 ao ano.

Da mesma forma, a Companhia possui riscos de taxas de juros em seus financiamentos e empréstimos vinculados a TJLP, cuja oscilação de 1% a.a., para mais ou para menos, projetaria impacto de R\$ 2.642 ao ano.

Risco de preço

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos insumos utilizados no processo produtivo, principalmente as sucatas, o ferro gusa, as ligas metálicas, o coque e a energia elétrica. Essas oscilações de preços podem provocar alterações nos custos da Companhia. A Companhia adota uma estratégia de monitoramento dos mesmos para refletir, em seus preços de venda, as eventuais oscilações de preço.

Risco de estrutura de capital

Decorre da estrutura entre capital próprio (patrimônio líquido) e capital de terceiros que a Companhia utiliza para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio

do capital, a Companhia monitora o cumprimento de índices financeiros em contratos de financiamentos e empréstimos.

A relação de capital próprio versus capital de terceiros, ao final de cada exercício, é apresentada a seguir:

	Jun/12	Dez/11
Capital próprio (Patrimônio líquido)	1.138.791	1.096.631
Total do passivo exigível	2.716.679	2.330.441
Caixa e equivalentes de caixa	(614.050)	(1.421.085)
Capital de terceiros	2.102.629	909.356
Relação capital próprio versus capital de terceiros	0,54	1,21

d. Risco operacional

Decorre de todas as operações da Companhia podendo gerar prejuízos diretos ou indiretos associados a uma variedade de causas, processos, pessoal, tecnologia, infraestrutura e de fatores externos.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos e danos à reputação além de buscar eficácia de custos.

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implantação de controles para riscos operacionais é exercida por uma área centralizada de Controles Internos sob a gestão da alta administração.

e. Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia opera com instrumentos financeiros e monitora suas obrigações financeiras para gerenciar riscos de mercado. Todas estas operações são conduzidas dentro das orientações estabelecidas pela estrutura de gerenciamento de risco.

A Companhia e suas controladas não têm como política investir em operações financeiras de caráter especulativo, entretanto operam com alguns derivativos financeiros com o objetivo de proteger determinados ativos e/ou passivos contra variações, principalmente, da taxa de câmbio.

Com o objetivo de manter o nível de exposição cambial em patamares compatíveis com seus negócios, no período de janeiro a março de 2012 a Companhia efetuou três operações de contratação e renovação de swap de troca de moedas nos valores de US\$ 150 milhões (janeiro e março) e de US\$ 300 milhões (fevereiro) todas com prazos inferiores 30 dias. Das operações que se iniciaram e encerraram no primeiro trimestre, a Companhia registrou ajuste líquido a pagar de R\$ 13.082.

Em 31 de março de 2012, a Companhia mantinha provisionado um ajuste a receber de R\$ 11.475, (R\$ 7.092 em 31/12/2011) cuja liquidação ocorreu em 02 de abril de 2012, pelo valor líquido recebido de R\$ 11.480.

Em 31 de março de 2012 a Companhia mantinha operação de swap de US\$ 150 milhões de dólares (US\$ 150 milhões em 31 de dezembro de 2011).

A Companhia elabora a análise de sensibilidade de tais operações em conjunto com exposição cambial contábil líquida, acima.

29. COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS

Em 16 de abril de 2012, a Companhia adquiriu 100% do capital social das empresas Cifunsa Diesel, S.A. de C.V. (razão social posteriormente alterada para Tupy México Saltillo, S.A. de C.V.) e Technocast, S.A. de C.V. e suas respectivas sociedades prestadoras de serviços, localizadas no México, nas cidades de Saltillo e Ramos Arizpe, voltadas à produção de blocos e cabeçotes de ferro fundido utilizados na fabricação de motores para veículos de passeio e comerciais, máquinas agrícolas e de construção, motores estacionários, além de outros produtos de fundição (segmento de Produtos Automotivos).

A transação foi concretizada por valor equivalente a US\$ 495,19 milhões (R\$ 908,36 milhões) divididos da seguinte forma:

- US\$ 439,00 milhões pelas empresas, sem caixa e sem dívida;
- US\$ 56,19 milhões pelo saldo de caixa existente na data de sua aquisição.

O ágio pago na aquisição de R\$ 354.713, líquido do imposto diferido, é atribuível à base adquirida de clientes, acordos de não concorrência, valor justo dos estoques e à perspectiva de lucratividade futura. A Companhia identificou, de forma preliminar, a alocação dos ativos intangíveis das empresas adquiridas, que estão apresentados no quadro abaixo.

A tabela a seguir resume a contraprestação paga para adquirir as empresas e os valores dos ativos adquiridos e passivos assumidos reconhecidos na data da aquisição.

Em 16 de abril de 2012	Tupy México Saltillo, S.A. de C.V.	Technocast, S.A. de C.V.	TOTAL
Caixa em US\$ mil (valor da transação)	222.000	217.000	439.000
Caixa em US\$ mil (saldo de caixa na data da transação)	27.554	28.636	56.190
Total da contraprestação em US\$ mil	249.554	245.636	495.190
Taxa Média de Conversão	1,8344	1,8344	1,8344
Caixa em R\$ mil	457.775	450.588	908.363
Total da contraprestação em R\$ mil	457.775	450.588	908.363
Valores reconhecidos de ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos			
Caixa e equivalentes de caixa	54.880	55.640	110.520
Contas a receber	71.714	19.221	90.935
Estoques	43.331	14.656	57.987
Ferramentais de terceiros	28.636	-	28.636
Impostos e contribuições a recuperar	18.785	13.217	32.002
Títulos a receber e outros	7.028	1.225	8.253
Imposto de renda e contribuição social diferidos	34.252	18.887	53.139
Ativo imobilizado	128.155	202.336	330.491
Outros Investimentos	3.185	-	3.185
Fornecedores	(64.576)	(22.545)	(87.121)
Impostos e contribuições	(12.236)	(1.342)	(13.578)
Adiantamento de Clientes	(16.846)	(2.210)	(19.056)
Salários, encargos sociais e participações	(9.555)	(1.907)	(11.462)
Títulos a pagar e outros - Circulante	(8.146)	(8.545)	(16.691)
Obrigações de benefícios de aposentadoria (nota 15.1)	(10.952)	-	(10.952)
Títulos a pagar e outros - Não Circulante	(673)	(1.965)	(2.638)
Total de ativos líquidos identificáveis	266.982	286.668	553.650
Ativos Intangíveis Identificados:			
(a) Relacionamento contratual com clientes	251.089	215.411	466.500
(b) Acordo de não concorrência	3.380	-	3.380
Imposto diferido sobre intangíveis identificados	(76.341)	(64.623)	(140.964)
Sub Total	178.128	150.788	328.916
Goodwill			
(c) Lucratividade futura (incluído em intangíveis)	12.665	13.132	25.797
Total do Intangível	190.793	163.920	354.713
TOTAL	457.775	450.588	908.363

No valor total da contraprestação está contemplado o montante de R\$ 203,6 milhões a título de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital.

O ógio reconhecido não será dedutível para fins de Imposto de Renda e Contribuição Social.

O valor justo dos ativos intangíveis identificáveis adquiridos é provisório e pendente de recebimento das valorizações finais daqueles ativos. Esta é a melhor estimativa da administração na data de divulgação das demonstrações financeiras.

a. Relacionamento contratual com clientes

Intangível identificado na carteira de clientes recebida por ocasião da aquisição. O valor foi calculado com base na expectativa mínima de manutenção desta carteira, mediante aplicação da metodologia do fluxo de caixa descontado, que compreendeu período de 10 anos, que significa o prazo mínimo projetado para a manutenção do relacionamento comercial com os clientes absorvidos. A amortização será realizada de forma linear, sendo integral caso algum relacionamento seja interrompido ao longo deste período.

b. Acordo de não concorrência

Intangível identificado em acordo assinado entre as partes (comprador e vendedores) onde os vendedores se comprometem não investir em negócios envolvendo os produtos produzidos nas empresas objeto da transação por período de cinco anos. O valor foi calculado aplicando a metodologia da avaliação do negócio em cenários de eventual competição, comparando com cenário sem competição e a avaliação da probabilidade de que a competição pudesse ocorrer.

c. Lucratividade futura

Intangível representado pela diferença positiva entre o valor pago pela aquisição e montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida. Referido ágio será testado anualmente para verificar perdas por *impairment*. Caso perdas por *impairment* sejam identificadas os valores revertidos serão reconhecidas com despesa.

30. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em junho e julho de 2012 a Companhia contratou com diversas instituições financeiras operações na modalidade BNDES Exim – Pré-Embarque do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), no montante de R\$ 200 milhões com amortização do principal em parcela única ao final de 3 anos, dos quais R\$ 90 milhões foram liberados em julho e R\$ 110 milhões em agosto de 2012. Tais recursos são destinados à substituição de dívidas vincendas no curto prazo e reforço de caixa da Companhia.

Em julho de 2012 a Companhia contratou operação de compra de Dólares na modalidade NDF (*Non Deliverable Forward*) no montante de USD 100 milhões por prazo de 60 dias.